Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Terça-feira 24.9.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 768 / € 1,50 / Diretor Filipe Alves Diretores Adjuntos Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino

LISBOA O MISTÉRIO DOS CAIXOTES DE LIXO "ROUBADOS" – E DA DEMORA EM SUBSTITUÍ-LOS PÁGS. 14-15

Protesto Médicos e enfermeiros alertam para que adesão à greve irá suspender consultas e cirurgias PÁGS. 8-9

Profissionais SEDES propõe revisão constitucional na Defesa, mas sem atingir consensos PÁG. 11

Estatística Abrandamento económico exige prudência nas contas públicas, alertam economistas PÁG. 18



RABIH DAHER / AFP VIA GETTY IMAGES

LÍBANO
Ataque aéreo ao Hezbollah causa maior número de vítimas desde 2006 PÁGS. 4-5

Manifesto junta direita do PSD e deputados do Chega pela revogação da Lei da Eutanásia

INICIATIVA Defensores de "sociedade que preza a Vida acima de tudo" querem recolher milhares de assinaturas para levar a Belém e São Bento. Ideia arrancou como resposta ao manifesto que pede ao Governo para acelerar a regulamentação. PÁG. 6



Cinema Em San Sebastián os Lumière cruzam-se com Ozon, muita Netflix e a voz de Lupita PÁG. 25



Futebol Harder "vai fazer muitos golos" no Sporting, mas Gyökeres só há um" PÁG. 22



Editorial

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

No Médio Oriente, tudo pode sempre ficar pior

Estive na fronteira de Israel com o Líbano em finais de junho, numa colina perto de Mitzpe Hila, a uns oito quilómetros em linha reta das posições do Hezbollah. Dois tenentes-coronéis explicavam a situação no terreno e garantiam, já na altura, que uma operação militar estava iminente. E o tom era de ameaça clara, não só à milícia xiita que desde 7 de outubro dispara *rockets* contra Israel em solidariedade com o Hamas, como também ao Estado libanês, incapaz de impor a sua autoridade ao Hezbollah, que além de grupo armado é um partido político que põe e dispõe no país. Recordo que ninguém em Israel, militares ou civis, parecia chocado com a ameaça do ministro da Defesa, Yoav Gallant, de "devolver o Líbano à Idade da Pedra" se o Hezbollah não parasse.

Os bombardeamentos ontem da aviação israelita contra 1300 alvos no Líbano não correspondem à ameaça de destruição total, nem sequer à de "arrasar Beirute" que também ouvi, sobretudo da gente no norte de Israel que não esquece que foram dezenas de milhares os habitantes obrigados a deixar as suas casas. Mas causaram mais de 350 mortos, segundo contabilizou o Ministério da Saúde do Líbano. E se muitos serão operacionais do Hezbollah, grupo que os EUA e a UE consideram terrorista, também há bastantes vítimas civis, pois nenhuma guerra é verdadeiramente cirúrgica. Sobretudo, se, como acontece também com o Hamas em Gaza, a estratégia de combate a Israel passa por se camuflar o mais possível com a população, no caso do Líbano multirreligiosa e muito dividida no que pensar da milícia.

É velho o ódio entre o Hezbollah e Israel. Vem do tempo da Guerra Civil libanesa, manipulada pelas potências vizinhas ao ponto de ser tão natural nascer uma milícia armada apoiada pelo Irão como Israel ignorar a fronteira com o seu vizinho do norte e avançar com as suas tropas até Beirute. Um ódio que se aprofundou quando Israel retirou finalmente do Líbano levando a uma reivindicação de vitória do Hezbollah, e se aprofundou ainda mais durante a guerra israelo-libanesa de 2006, que terminou com um acordo patrocinado pela ONU e subscrito por ambos os Governos, prevendo o desarmamento do Hezbollah para evitar incursões para matar e sequestrar soldados israelitas.

Depois do massacre de mais de 1200 israelitas pelo Hamas a 7 de outubro, o ódio mútuo voltou ao de cima, com o movimento xiita libanês a atacar em solidariedade com os palestinianos, e Israel a retaliar, obrigando também 100 mil libaneses a fugir do sul do país. Agora, há vários milhares mais em fuga.

Este ódio entre Israel e o Hezbollah tem, porém, de ser entendido num contexto do Médio Oriente, em que se cruzam jogos de influências das grandes potências, interesses nacionais, tensões étnicas e competição religiosa, até dentro do Islão, que é maioritário. Não faltam nesse contexto alianças contranatura, abandonos e até traições. O certo hoje, pode ser errado amanhã.

Ora, o que é certo desde o 7 de Outubro, que além dos 1200 mortos viu o Hamas levar mais de 200 reféns para a Faixa de Gaza, é o risco de uma guerra alargada no Médio Oriente.

Não por acaso, apesar de todo o poderio bélico de Israel, os Estados Unidos deram então ordens imediatas para um dos seus porta-aviões se deslocar para o Mediterrâneo Oriental. O receio foi que perante a fragilidade mostrada por Israel face ao massacre planeado por Yahya Sinwar, o líder do Hamas, outros países ou grupos inimigos aproveitassem para atacar.

E, de facto, essa era a esperança de Sinwar, garantiu-me num encontro em Telavive Zohar Palti, antigo dirigente da Mossad: "A ideia de Sinwar era incendiar o Líbano, que o Hezbollah se juntaria ao Hamas, numa guerra a 100%, em grande escala. Revolta também na Cisjordânia. E entre os árabes-israelitas. E, claro, ainda o Irão, os *houthis* e as milícias xiitas do Iraque. Teve êxito com os *houthis*, teve sucesso com as milícias xiitas, digamos em 30% ou 40% teve sucesso com o Hezbollah, no Líbano, mas ainda não em grande escala. E falhou com a Cisjordânia, e sobretudo falhou com os árabes-israelitas, graças a Deus."

Opinião idêntica, quase premonitória no que diz respeito à evolução no Líbano, foi-me expressa por Ehud Yaari, analista político do Canal 12, especialista em Geopolítica, numa conversa em Jerusalém: "A segunda frente, o Líbano, não se desenrolou da forma prevista ou esperada, porque Nasrallah, o líder do Hezbollah, depois de muita hesitação, decidiu optar por uma troca restrita de golpes ao longo de uma estreita faixa da fronteira israelo-libanesa. Eu próprio nasci na aldeia mais a norte de Israel, uma espécie de aldeia alpina, que está agora meio destruída e, claro, evacuada. Mas Nasrallah decidiu que não vai dar tudo de si neste momento, e certamente não por causa de Gaza. E agora o chefe do Hezbollah está preocupado com a possibilidade de os israelitas retirarem forças de Gaza para reforçar as que temos no norte, e a Força Aérea ser dispensada da maior parte de suas tarefas em Gaza, e teme que haja uma grande vaga de ataques no Líbano."

A duas semanas de se assinalar o aniversário do ataque do Hamas, e tendo em conta a persistência dos disparos do Hezbollah, esta ofensiva israelita no Líbano é, portanto, tudo menos surpreendente. Se há pressão de parte da opinião pública para Benjamin Netanyahu negociar com o Hamas para tentar libertar mais reféns e acabar com uma guerra em Gaza que já matou mais de 40 mil palestinianos, em relação a uma resposta ao Hezbollah, o sentimento generalizado, pelo que ouvi, é que os disparos sobre o norte do país têm de parar, a bem ou a mal.

Contudo, estará Israel a correr demasiados riscos ao abrir uma nova frente de guerra numa altura em que cresce o criticismo internacional, incluindo nos Estados Unidos, por causa da mortandade em Gaza? Contará Netanyahu com o apoio inequívoco de Joe Biden se o Irão do *ayatollah* Khamenei decidir vir em socorro dos seus aliados libaneses, liderados por Hassan Nasrallah? Como se posicionarão os países árabes que mantêm relações com Israel (Egito, por exemplo) ou caminhavam para isso (Arábia Saudita) se houver uma escalada no Médio Oriente? Há ainda alguma hipótese de salvaguardar o direito à segurança de Israel, conciliando-o com o direito dos palestinianos a um Estado sem, por causa de interesses conflituantes, tudo isto degenerar numa grande guerra? Nem todas as respostas são óbvias: no Médio Oriente sabe-se como começa algo, nunca se sabe como acaba. Pode sempre ficar pior.

OS NÚMEROS DO DIA

500

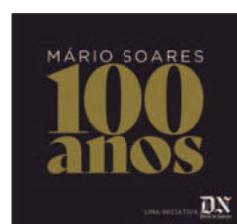
MILHÕES
Portugal recebeu "luz verde" da Comissão Europeia para utilizar 500 milhões de euros do Fundo de Coesão dos próximos anos para cobrir os prejuízos dos recentes incêndios florestais.

5,5

POR CENTO
O número de casais com ambos os membros desempregados aumentou 5,5% em agosto, face ao período homólogo, para os 4919.

2635

DÓLARES
O preço do ouro, um dos ativos-refúgio em momentos de incerteza, atingiu ontem um novo recorde, perto dos 2635 dólares por onça.





24.9.2024

Direção: Filipe Alves (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Alexandra Tavares-Teles, Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, Filipa Rodrigues e João Coelho **Dinheiro Vivo** Filipe Alves (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves ***E-mail* geral da redação** dnot@dn.pt ***E-mail* geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em *www.dn.pt*. Tiragem média de fevereiro 2024: 6 084 exps.

LÍBANO

Ataque aéreo ao Hezbollah causa maior número de vítimas desde 2006

MÉDIO ORIENTE Ao sétimo dia de intensificação do conflito entre Israel e o movimento armado xiita, bombardeamentos que visavam destruir mísseis em casas mataram pelo menos 356 pessoas.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**



Bombardeamento em Zaita, no sul do Líbano, um dos 1300 alvos atingidos por aviões e *drones* israelitas.

Precedido de mensagens de voz ou escritas, enviadas para telefones fixos e telemóveis, bem como de um anúncio na rádio libanesa, para que os habitantes do sul do Líbano e do Vale de Beca se retirassem, as Forças Armadas israelitas lançaram um ataque a 1300 alvos do Hezbollah, o movimento islamista xiita que desde 8 de outubro tem atacado numa base diária o norte de Israel. Os bombardeamentos causaram pelo menos 356 mortos, entre os quais 24 crianças, e mais de 1240 feridos – mais mortais do que a explosão do Porto de Beirute. É preciso recuar à guerra de julho de 2006 entre Israel e o Hezbollah para se encontrar um momento mais mortífero.

Milhares de libaneses lançaram-se à estrada enquanto o Hezbollah respondeu com o lançamento de mais foguetes. O primeiro-ministro israelita justificou a operação, e o seu maior aliado, os Estados Unidos, anunciou um reforço não-especificado de tropas para a região, onde mantém cerca de 40 mil militares.

"As operações do Hezbollah forçam as forças de Israel a agir contra a infraestrutura terrorista nas suas aldeias (...). Se estiver dentro ou perto de uma casa que contenha armas do Hezbollah, dentro de duas horas deve deixá-la e manter-se longe dela", avisaram as forças israelitas em árabe numa mensagem para os habitantes da região de Beca.

À noite, em conferência de imprensa, o porta-voz das forças israelitas explicou que os 1300 alvos – número que iria subir nas horas seguintes, uma vez que no futuro próximo vão continuar, informou – eram na sua maioria armas armazenadas em casas, incluindo "mísseis de cruzeiro que podem atingir centenas de quilómetros, foguetes pesados com uma ogiva de mil quilos, foguetes com um alcance até 200 quilómetros, foguetes de curto alcance e veículos aéreos não-tripulados armados". Sobre o número de baixas, Daniel Hagari lembrou que o Ministério da Saúde do Líbano não distingue elementos do grupo islamista dos civis: "Estes números também se referem a muitos terroristas que matámos hoje e que estavam perto das armas."

Antes, o chefe do Estado Maior, general Herzi Halevi, disse que a "operação ofensiva" tinha como objetivo "eliminar as infraestruturas militares que o Hezbollah construiu durante 20 anos" para "criar as condições para que os residentes do norte regressem às suas casas". Desde outubro que, devido aos ataques do grupo pró-iraniano no norte de Israel, cerca de 60 mil habitantes se mantêm deslocados.

Para Benjamin Netanyahu, a operação tem como finalidade

76 ANOS DE CONFLITOS

GUERRA ÁRABE-ISRAELITA
Em 1948, no seguimento da Declaração de Independência de Israel, o Líbano junta-se a outros Estados árabes da região na guerra contra Telavive, conflito que acabará em 1949 com a vitória de Israel. O Líbano acolhe cerca de 100 mil palestinianos.

ASSALTO AO AEROPORTO
Em retaliação ao desvio de um avião de passageiros israelita pela OLP, no qual um passageiro foi morto e dois feridos, dois dias depois, em dezembro de 1968, Forças Especiais israelitas assaltaram o Aeroporto de Beirute e destruíram 12 aviões de passageiros e dois de carga.

OPERAÇÃO LITANI
Em 1978, as forças israelitas invadem o sul do Líbano e ocupam o território até ao Rio Litani, à exceção de Tiro, com o objetivo de afastar grupos armados da fronteira. A operação militar deu-se após o sequestro de um autocarro israelita pela Fatah, no qual foram mortas 38 pessoas.



INVASÃO ATÉ BEIRUTE
Os ataques a partir do sul do Líbano voltam a ser o fator que leva à resposta militar israelita em 1982: invasão até Beirute ocidental, onde sujeita a OLP a um bombardeamento e cerco de dois meses e meio, e fecha os olhos à milícia cristã de extrema-direita que executa dois massacres.


MAHMOUD ZAYYAT / AFP

alterar "o equilíbrio de segurança" entre o sul do Líbano e o norte de Israel e disse aos libaneses que a guerra é com o Hezbollah. "Há demasiado tempo que o Hezbollah vos utiliza como escudos humanos."

Um outro objetivo, o de decapitar o comando do Hezbollah, terá falhado. Foi noticiado que houve um ataque específico a Ali Karaki, atual comandante da frente sul do Hezbollah, no sul de Beirute. No entanto, a organização listada como terrorista pelos Estados Unidos disse que Karaki está bem de saúde e que foi transferido para um local seguro.

A intensificação do conflito entre Israel e o Hezbollah começou na terça-feira, quando milhares de *pagers* de funcionários do grupo – e do embaixador iraniano em Beirute – explodiram em simultâneo, matando 12 pessoas e ferindo 2800. No dia seguinte outros dispositivos eletrónicos voltaram a explodir, matando mais 25 e ferindo 450. Na quinta-feira, infraestruturas militares foram alvo de ataque, e na sexta-feira um bombardeamento no sul do Líbano fez desabar dois edifícios, matando 51 pessoas, entre elas o comandante da unidade de elite Radwan, Ibrahim Aqil.

A escalada continuou no fim de semana, com ataques aéreos de Israel ao sul do Líbano e a resposta do Hezbollah com o lançamento de cerca de 150 mísseis, *rockets* e *drones*, e o número dois do movimento, Naim Qassem, disse ter começado uma "batalha de ajuste de contas em aberto" e que estão "preparados para enfrentar todas as possibilidades militares".

O primeiro-ministro libanês, Najib Mikati, denunciou um "plano destrutivo que visa destruir as aldeias e cidades libanesas" às primeiras horas do ataque aéreo israelita, enquanto o secretário-geral da ONU se mostrou "seriamente preocupado com a escalada da situação".

Em Nova Iorque para participar na Assembleia-Geral das Nações Unidas, o presidente do Irão acusou Israel de querer eclodir uma guerra regional. "Estão a arrastar-nos para um ponto para onde não queremos ir. Não há vencedores numa guerra", disse Massoud Pezeshkian, que recordou os apelos constantes do Ocidente para que Teerão se abstenha de responder para não deitar por terra as negociações para um cessar-fogo entre Israel e o Hamas. "Diziam-nos sempre que a paz estava ao alcance, talvez dentro de uma semana. Mas nunca chegámos a essa paz ilusória. Todos os dias Israel comete mais atrocidades e mata cada vez mais pessoas", disse o presidente em funções desde julho.

Em paralelo, os Guardas da Revolução do Irão receberam ordens para deixarem de utilizar qualquer dispositivo de comunicação, noticiou a Reuters.

cesar.avo@dn.pt

"Prometi que iríamos alterar o equilíbrio de segurança, o equilíbrio de poder no norte. Estamos a destruir milhares de mísseis e foguetes apontados a cidades israelitas e a cidadãos israelitas."
Benjamin Netanyahu
Primeiro-ministro de Israel

"Sabemos melhor do que ninguém que uma guerra de maiores proporções no Médio Oriente não beneficiaria ninguém no mundo. É Israel que está a tentar alargar este conflito."
Massoud Pezeshkian
Presidente do Irão

"A minha equipa tem estado em contacto permanente com os outros parceiros e estamos a trabalhar para aliviar a tensão de forma a permitir que as pessoas regressem a casa em segurança."
Joe Biden
Presidente dos EUA

NASCE O HEZBOLLAH
Milhares de guerrilheiros são retirados de Beirute e os dirigentes da OLP instalam-se na Tunísia, sendo de pronto substituídos pelo Hezbollah, nascido entre a comunidade xiita. Sucedem-se ataques às forças estrangeiras que obrigam Israel a retirar para o sul do Líbano, em 1985.

GUERRA DOS SETE DIAS
Já com o Hezbollah estabelecido como força política no Parlamento, Israel desencadeia em 1993 uma operação militar com o objetivo de afastar o grupo islamista do sul do Líbano e de pressionar o Governo de Beirute a agir contra o mesmo.



OPERAÇÃO VINHAS DA IRA
Três anos volvidos e com o Hezbollah a atacar as forças ocupantes e o norte de Israel, Telavive responde com nova operação, desta vez de 17 dias. Mais de 200 civis morrem, metade dos quais abrigados numa base das Nações Unidas.

GUERRA DE JULHO
Operacionais do Hezbollah entram em Israel, matam três soldados e raptam outros dois em 2006. Em resposta, seis anos depois de as tropas israelitas terem saído do sul do Líbano, estas regressam àquela região durante três semanas, mas não obtêm uma vitória militar.


LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS
Rui Gomes da Silva


PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS
Rita Matias


ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS
Miguel Corte Real


Bernardo Pessanha


PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS
Manuel Monteiro


Paulo Otero

Manifesto junta direita do PSD e deputados do Chega pela revogação da Lei da Eutanásia

INICIATIVA Defensores de "sociedade que preza a Vida acima de tudo" querem recolher milhares de assinaturas para levar a Belém e São Bento. Ideia arrancou como resposta ao manifesto que pede ao Governo para acelerar a regulamentação.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

Um grupo de personalidades, ligadas a partidos de direita e independentes, está a recolher o que esperam ser "milhares de assinaturas" para o *Manifesto para a Revogação da Lei da Eutanásia em Portugal*, que pretendem apresentar ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República e aos líderes partidários. No documento, a que o DN teve acesso, defendem que "juntos podemos construir um sociedade que preza a Vida acima de tudo", o que dizem ser contrário à legalização da morte assistida.

Entre os primeiros subscritores estão o antigo líder do CDS-PP, Manuel Monteiro, figuras da ala direita do PSD, como o ex-ministro Rui Gomes da Silva e o antigo líder da bancada do partido na Assembleia Municipal do Porto, Miguel Côrte-Real, e os deputados do Chega Rita Matias e Bernardo Pessanha. E individualidades da sociedade civil ligadas pelo conservadorismo, incluindo o médico Manuel Pinto Coelho e o constitucionalista Paulo Otero, um dos coordenadores do livro *Identidade e Família*, apresentado em abril pelo antigo primeiro-ministro Passos Coelho.

Miguel Côrte-Real, que foi um dos impulsionadores do *Manifesto para a Revogação da Lei da Eutanásia em Portugal*, nascido de trocas de ideias com Manuel Monteiro e Rita Matias, após a divulgação pública, no início deste mês, do *Manifesto pela Regulamentação da Eutanásia*, recusa que o documento tenha qualquer conotação partidária. "A política tem de ser feita a partir das causas", diz, garantindo que, no que toca à tentativa de reverter a aprovação da eutanásia, tudo se processou de maneira "muito orgânica", juntando-se pessoas que têm a mesma opinião, mas não são um grupo organizado.

Para o ex-deputado municipal portuense, que após as Legislativas subscreveu – também com Rui Gomes da Silva – o manifesto *Portugal em Primeiro*, no qual apelava a Luís Montenegro para voltar atrás no "não é não" ao Chega, entendendo "a importância de construir um Governo estável, com uma maioria sólida, que possa fazer as reformas de que o país precisa", há que pôr o tema na ordem do dia, onde só "tem sido colocado por pessoas que têm uma visão contrária". No *Manifesto pela Regulamentação da Eutanásia* (*ver caixa*), subscrito por mais de 250 figuras, instava-se o Governo a acelerar a regulamentação da Lei da Eutanásia, aprovada na legislatura anterior. Algo que se recusa a fazer até o Tribunal Constitucional se pronunciar, após o ministro da Presidência, Leitão Amaro, ter feito o que foi visto como a desautorização da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, que em agosto respondera ao grupo parlamentar do PS que o processo de regulamentação estava "em fase de elaboração".

Foco nos cuidados paliativos

O *Manifesto para a Revogação da Lei da Eutanásia em Portugal* defende que o foco deve estar em investir e melhorar os cuidados paliativos, assegurando que todos "tenham acesso a um tratamento digno e com respeito, que alivie o sofrimento". E que "é urgente mobilizar a sociedade para promover uma cultura de apoio à vida, de reflexão sobre o significado da dignidade humana", fazendo campanhas sobre cuidados paliativos, "a sua eficácia e a importância de abordar o sofrimento de maneira integral".

Quanto à eutanásia, os subscritores admitem que "pode tornar-se uma alternativa para pacientes em situações vulneráveis, que se sentem pressionados pelas circunstâncias". Mas dizem que "suscita um intenso debate ético, moral e social", e que a sua legalização "levanta preocupações profundas sobre a natureza do cuidado aos pacientes, os Direitos Humanos e a dignidade da vida". E por isso defendem a revogação, "priorizando o valor da vida humana e a proteção dos mais vulneráveis", segundo o manifesto também já subscrito por Vasco Rato, Teresa Nogueira Pinto, Manuel Matias e José Maria Matias, entre outros, e que está a ser partilhado em grupos de WhatsApp ligados a igrejas e a associações.

> Manifesto "priorizando o valor da vida humana e a proteção dos mais vulneráveis" está a ser partilhado em grupos de WhatsApp.

Rio entre defensores da regulamentação

O texto que foi agora revelado é uma resposta ao *Manifesto pela Regulamentação da Eutanásia*, subscrito por mais de 250 figuras, incluindo artistas, médicos e políticos dos mais variados quadrantes. Entre os subscritores do documento, no qual se exige ao Governo que se ponha em prática a legislação aprovada na legislatura anterior, estão dois ex-líderes do PSD, Pinto Balsemão e Rui Rio, entre vários ex-deputados e dirigentes do partido, bem como o anterior e o atual presidentes da IL, João Cotrim de Figueiredo e Rui Rocha. E ainda os bloquistas Francisco Louçã e José Manuel Pureza, a ex-deputada do PEV Heloísa Apolónia e a socialista Isabel Moreira, que liderou a luta no Parlamento pela legalização da morte assistida.


ANTÓNIO COTRIM / LUSA

Primeiro-ministro disse que o Governo "vai esgotar todas as possibilidades" de aprovação do Orçamento.

Montenegro acusado por PS e Chega de querer eleições

OE2025 "Reuniões discretas" com líderes do Chega e da IL não calam críticas de André Ventura. Pedro Nuno Santos ataca "reuniões secretas".

TEXTO **LEONARDO RALHA**

Os líderes do PS e do Chega, únicos partidos da oposição que, por si só, assegurariam a viabilização do Orçamento do Estado para 2025 (OE2025), convergiram ontem na acusação de que o Governo pretende provocar eleições antecipadas. Apesar do otimismo do Presidente da República – que reafirmou a crença na aprovação –, das negociações que Luís Montenegro e Pedro Nuno Santos agendaram para a tarde de sexta-feira, e das reuniões do primeiro-ministro com André Ventura e Rui Rocha, presidente da Iniciativa Liberal (IL).

"A conclusão que se pode retirar de um conjunto de ações e declarações do Governo é que não está interessado nem em negociar, nem em criar bom ambiente negocial."

Pedro Nuno Santos
Secretário-geral do PS

Um dia após o Governo e o PS travarem uma guerra de comunicados sobre as dificuldades de agendarem a discussão do OE2025, Montenegro recebeu ontem os líderes do Chega e da IL, sem qualquer anúncio prévio. Isso levou Pedro Nuno Santos a referir que o PS nunca fará reuniões secretas com o Governo, ao que o gabinete do primeiro-ministro respondeu, numa nota, que tal coisa não existe na Residência Oficial, descrevendo o sucedido como "encontros com entidades e personalidades de várias áreas, incluindo líderes políticos, sobre temas de interesse nacional, que ocorrem muitas vezes com discrição e sem a presença da comunicação social".

"O Chega só poderia evitar eleições, mesmo contra tudo o que acredita e mesmo tendo sido espezinhado completamente, se votar a favor [do Orçamento]."

André Ventura
Presidente do Chega

Depois do encontro, Ventura disse que "o Governo quer provocar eleições para sair delas mais forte e sem precisar de negociar com a oposição", qualificando de "espetáculo deprimente" o que tem sucedido. E acrescentou que o Chega "só poderia evitar eleições, mesmo contra tudo o que acredita e mesmo tendo sido espezinhado completamente, se votar a favor" do Orçamento.

Já Pedro Nuno Santos defendeu que "a conclusão que se pode retirar de um conjunto de declarações e ações por parte do Governo é que não está interessado nem em negociar, nem em criar um bom ambiente negocial". E que "toda a ação do Governo parece indiciar a vontade de provocar eleições antecipadas".

Apesar disso, Montenegro garantiu que o Governo "vai esgotar de forma paciente, empenhada, aberta e dialogante, todas as possibilidades para que na Assembleia da República a proposta de OE não seja inviabilizada". Entre os maiores pontos de discórdia estão medidas como a criação do IRS Jovem e a redução do IRC.



Opinião
Bernardo Ivo Cruz

Guterres e a Agenda do Futuro

Quando António Guterres assumiu o mandato de secretário-geral das Nações Unidas em janeiro de 2017, a comunidade internacional abraçava coletivamente a ideia generosa de trabalharmos juntos para, até 2030 e com base nos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), dar resposta aos problemas e aflições das Pessoas e do Planeta, promovendo a Prosperidade e a Paz, através de Parcerias entre Organizações Internacionais, Estados, organizações da sociedade civil e setor privado, os chamados 5 Ps do desenvolvimento.

Em 2015, quando as Nações Unidas substituíram os ineficazes Objectivos do Milénio pelos ODS, poucas pessoas tinha dúvidas de que o plano proposto era ambicioso e muito complexo, mas a nova agenda entrou na imaginário das pessoas e das organizações um pouco por todo o mundo, permitiu uma nova compreensão dos desafios e das respostas pretendidas, com metas e calendário, e até estabeleceu uma linguagem partilhada sobre o que significa e como se mede o desenvolvimento.

Passado poucos anos, a pandemia paralisou o mundo durante 2 anos. Mas ao invés de aprofundar os mecanismos de cooperação entre os Estados e as organizações para sermos capazes de vencer coletivamente uma ameaça comum, as divisões entre países e pessoas tornaram-se mais visíveis e quebraram-se os mecanismos de colaboração e parcerias que tinham levado muitos anos a construir. A pedido da Assembleia-Geral, Guterres apresenta em setembro de 2021 uma nova iniciativa onde relança a Agenda dos ODS e interpela os Governos a colaborarem para sermos capazes de recuperar o tempo perdido. Menos de 6 meses depois, a Rússia, um membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas e exercendo a respetiva presidência, invade um Estado soberano em clara violação da *Carta das Nações Unidas* e do Direito Internacional, lançando a Comunidade Internacional em (mais) um conflito armado e a ONU numa nova crise de legitimidade.

Para tentar repor o comboio do desenvolvimento sustentável nos carris, o secretário-geral da ONU lançou a *Cimeira do Futuro* que terminou ontem em Nova Iorque e que pretende dar coerência e urgência à resposta que o multilateralismo oferece para os desafios que enfrentamos na implementação dos 5 Ps, com especial atenção aos jovens e recorrendo à ciência.

O séc. XXI tem sido marcado pela crise permanente: o ataque às Torres Gémeas em 2001, a crise financeira de 2008, a pandemia de 2020, a guerra na Ucrânia em 2022 e no Médio Oriente em 2023, a que se somam as alterações climáticas e a revolução digital. Com a *Agenda para o Futuro*, António Guterres procura cumprir a missão da ONU e impedir que a Humanidade se autodestrua.

Mas a História mostra-nos que não é uma tarefa fácil e o tempo corre contra todos nós…

Professor Convidado IEP/UCP

Médicos e enfermeiros alertam para que adesão à greve irá suspender consultas e cirurgias

PROTESTO Hoje é o primeiro dia dos dois de greve decretados, pela primeira vez, por um sindicato dos médicos e outro dos enfermeiros. É histórico, mas ambos afirmam ter sido coincidente. A crise no SNS é a razão, e, "a responsabilidade, do ministério de Ana Paula Martins". Federação Nacional dos Médicos e Sindicato dos Enfermeiros Portugueses exigem "negociações sérias" e pedem aos profissionais que "não desistam".



RUI MANUEL FONSECA

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

Helena Terleira é médica, especialista em Medicina Interna, no Hospital de Viana de Castelo. Aos 61 anos, e com 36 de profissão, é o rosto do Movimento Médicos em Luta (MML), surgido no ano passado de forma espontânea, com o intuito de dar mais voz à classe e levar as negociações com o então ministro da Saúde, Manuel Pizarro, a bom porto. Foram muitos os médicos que levaram a sério esta mensagem. Chegou a haver mais de 2500 recusas de horas extras, para além das que são obrigatórias por lei. E os buracos aumentavam nas escalas dos hospitais, sobretudo das Urgências. O próprio diretor executivo da altura também, Fernando Araújo, chegou a afirmar que se nada fosse feito, novembro de 2023, poderia ser "o pior mês do SNS". Mas, nem mesmo assim, o poder político "fez o que devia", diz a médica, que hoje e amanhã estará em greve e na manifestação desta tarde, junto ao Ministério da Saúde, em Lisboa.

Marco Aniceto tem 27 anos e é enfermeiro há cinco, no hospital que escolheu, Vila Franca de Xira, e na área pela qual se apaixonou, Urgência. Quando optou pela enfermagem não colocou outra hipótese senão trabalhar no SNS, por se sentir orgulhoso de viver num país em que o Sistema de Saúde "está lá para todos, independentemente da sua situação económica e social, da raça ou etnia. Recebe todos e todos tentamos tratar os que entram por aquela porta da mesma forma. E, olhe, não tenho outra forma de dizer isto. Para mim é lindo, que um país possa fazer isso". Mas Marco é dos enfermeiros que vai estar em greve os dois dias, precisamente "porque não quero que o SNS deixe de ser para todos, porque as condições de trabalho dos enfermeiros não são as mesmas e alguém tem de lutar por isso".

Por estes testemunhos, a presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fnam), Joana Bordalo e Sá, e o presidente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), José Carlos Martins, esperam "forte adesão" à greve que decretaram e alertam: "Sabemos que os serviços mais afetados serão os das Consultas Externas e os de Cirurgia, em que a atividade programada deve ser fortemente afetada e até suspensa, nalgumas unidades." A greve dos médicos começou às 00.00 horas de hoje, dia 24, a dos enfermeiros às 08.00, e terminam ambas amanhã às 24.00 horas.

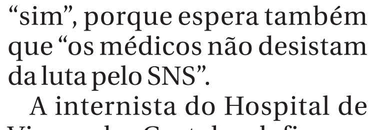


Cinco sindicatos assinam acordo

O Ministério da Saúde e uma plataforma de cinco sindicatos de enfermeiros – que não inclui o SEP, hoje e amanhã em greve – chegaram ontem a acordo nas negociações sobre várias matérias relativas à valorização da carreira, incluindo as tabelas salariais. "É um acordo negocial muito mais robusto do que propriamente o índice remuneratório. Não estamos só a falar de salários, mas também da valorização ao nível da profissão", adiantou o presidente do Sindicato dos Enfermeiros (SE), Pedro Costa.

"É como se os médicos estivessem a ser cozidos em lume brando"

Mas à pergunta se mais uma greve vai mudar o curso das negociações, a médica Helena Terleira diz querer acreditar que



"sim", porque espera também que "os médicos não desistam da luta pelo SNS".

A internista do Hospital de Viana de Castelo define-se como uma pessoa que está acostumada "a resolver problemas e não a arranjá-los". Aliás, foi assim que nasceu o MML, e é por isso que crê ainda numa solução para os médicos no SNS: "Não vou desistir. Na terça-feira [hoje], lá estarei, em Lisboa, à tarde, à porta do ministério. E peço aos colegas e a todos os profissionais de saúde, que se juntem a nós. Se desistirmos agora estamos a desistir do SNS e dos utentes."

A médica acusa o poder político de já ter tido muito tempo para arranjar uma solução para os médicos que querem ficar no SNS. E o grande problema de hoje "é que é mais fácil um médico sair do SNS, porque tem logo melhores propostas, do que ficar".

Parafraseando outros colegas, Helena Terleira assume que "o ambiente nos hospitais é de desânimo. É como se estivéssemos a ser cozidos em lume em brando", mas, destaca, "uma colega dizia-me há dias, nós, os médicos, teremos sempre trabalho, o problema são os utentes, a quem os cuidados não vão chegar ou não vão chegar de igual forma".

Sempre quis trabalhar para o SNS, porque tinha também "orgulho" nesta conquista, a qual, como diz, "permite a um sem-abrigo, que teve um AVC ter o mesmo tratamento que o Presidente da República. Este foi sempre o meu orgulho no SNS, cuidados iguais para todos. E é este SNS que não quero perder".

Para Helena Terleira, o objetivo do protesto "é mostrar aos políticos que a classe está unida "e que o que queremos é a hipótese de negociações que conduzam a resultados satisfatórios".

Os médicos voltam à rua dois meses depois de o terem feito pela primeira vez já com Ana Paula Martins como titular da pasta, quando rejeitaram um acordo negocial que não incluía as grelhas salariais e outras reivindicações consideradas prioritárias. Para a presidente da Fnam "se esta greve foi decretada a responsabilidade é do ministério de Ana Paula Martins. E se houver uma consulta ou uma cirurgia adiadas devido à greve, o que é sempre um transtorno para o utente, a responsabilidade é igualmente de Ana Paula Martins".

"Uma proposta de aumento de 52 euros é estar a brincar com os enfermeiros"

O enfermeiro Marco Aniceto assume que ainda tem poucos anos de profissão, mas uma das razões que o levam a esta greve foi o ter já percebido "a ausência

Helena Marteleira tem 61 anos, 36 de médica, e faz greve porque acredita que ainda é possível "uma solução satisfatória para os médicos do SNS".



Marco Aniceto tem 27 anos e há cinco que é enfermeiro e faz greve "para lutar pelo SNS".

GERARDO SANTOS

de valorização do trabalho que os enfermeiros fazem todos os dias, todas as noites, todas as semanas no SNS".

Ao DN conta que muito cedo, logo na escola, começou a contactar mais com a área da Saúde, que era aquela que mais lhe agradava, até porque "é uma das profissões que permite um maior contacto com a realidade e com as pessoas". E era isso mesmo que lhe interessava, além de que "dentro da enfermagem tinha uma possibilidade de saídas diferentes para todos os tipos de cuidados de saúde, desde o doente crítico ao doente crónico, e logo no acompanhamento a partir do nascimento até ao fim da vida".

Ou seja, "o enfermeiro está presente ao longo de todo o ciclo de vida de uma pessoa". Por isto, continua a dizer: "Amo o que faço. Não o consigo dizer de outra forma", mas, ao fim de cinco anos, "só não gosto de como o faço, das condições que tenho para o fazer. A área da Urgência e da Emergência é a área de que gosto, pela sua intensidade, pelo pensamento crítico e rápido que exige, mas, atualmente, as condições que temos para a exercer não são as melhores", desabafa.

Por isso, ressalva, "quero lutar por melhores condições de trabalho", porque se há algo de que tem medo no futuro "é que, caso não haja realmente investimento, o SNS deixe de existir como deve de ser".

Marco aceita que é um jovem trabalhador da área da Saúde, mas que, por ser jovem, também quer constituir família, conciliar a vida pessoal com o trabalho e ser remunerado pelo que merece. "Não faz sentido o Ministério da Saúde ter posto em cima da mesa uma proposta de aumento de 52 euros, que com descontos deveria ficar em 30 euros. Isto é estar a brincar com os enfermeiros."

O problema é que, "se não forem criadas condições agora, os enfermeiros vão continuar a ir para os privados, para fora do país e até a abandonar a profissão. E depois que futuro resta ao SNS?" Como enfermeiro deixa uma mensagem: "Esta greve é importante. Está dentro de um processo negocial onde temos de exigir a nossa valorização."

Pela primeira vez, médicos e enfermeiros em greve no mesmo dia

A greve que hoje começa fica marcada por ser a primeira vez em que médicos e enfermeiros param nos mesmos dias: nunca tal tinha acontecido a não ser em situações de greves gerais da Administração Pública. Os dirigentes sindicais dizem que foi coincidência, mas não negam esperar que tal potencie o protesto.

Para os enfermeiros é um "Basta" nas negociações que dizem ser de "fachada". E, por isto, José Carlos Martins tem a expectativa de que "os enfermeiros realizem uma boa greve, face ao descontentamento em relação ao Ministério da Saúde e por este não apresentar propostas justas como solução para os seus problemas".

O dirigente do SEP quer "novas negociações" com a ministra da Saúde. E a presidente da Fnam também. "Negociações sérias e não de fachada", refere o José Carlos Martins. Para Joana Bordalo e Sá, "negociações que possam ser ainda inscritas no OE para 2025".

Questionados pelo DN sobre: "E se não houver mais negociações?". Ambos consideram que a luta dos profissionais pode não ficar por aqui. O DN questionou o Ministério da Saúde sobre se está prevista nova agenda para negociações e o que comentava a esta greve em simultâneo, mas até à hora do fecho desta edição não obteve resposta.

anamafaldainacio@dn.pt

As 10 reivindicações de que não abdicam médicos e enfermeiros

Os médicos não abdicam:
"Da abertura de uma mesa negocial que tenha por objetivo a negociação prioritária das tabelas remuneratórias de forma a estar concluída até 30 de setembro para inscrição no Orçamento do Estado de 2025; Reposição do período normal de trabalho semanal base de 35 horas para todos os médicos; Reintegração do Internato Médico como categoria de ingresso na Carreira Médica e revisão do Regime do Internato Médico; Simplificação do modelo da avaliação do desempenho SIADAP; Pagamento do aumento prometido aos médicos com contratos individuais de trabalho pré-2013 através da integração e progressão na Carreira Médica; Renegociação do diploma relativo ao regime jurídico de dedicação plena no SNS e da organização e do funcionamento das Unidades de Saúde Familiar (USF) e dos Centros de Responsabilidade Integrados; Possibilidade de um período normal de trabalho semanal de 35 horas, com dedicação exclusiva, opcional e majorada; Manutenção do regime da dedicação exclusiva preexistente (42h e 35h) para os médicos que assim o pretendam; Reposição dos 25 dias úteis de férias por ano e dos 5 dias suplementares de férias se gozadas fora da época alta; A consagração do direito a 2 dias de descanso semanal e ao descanso compensatório decorrente do trabalho médico realizado em qualquer um destes 2 dias."

Os enfermeiros não abdicam:
"Da valorização do início da grelha na categoria de Enfermeiro; Valorização do início de Enfermeiro Especialista; Manutenção do valor dos 'saltos' entre as posições remuneratórias; Valorização de todas as posições remuneratórias; Diminuição do número de posições remuneratórias que garanta que todos os enfermeiros possam atingir o topo das categorias e/ou da carreira durante a sua vida ativa; Construção da futura grelha de acordo com as regras inscritas na lei, ou seja, que não exista sobreposição de posições remuneratórias entre categorias diferentes; Alteração dos critérios para a aposentação; Pagamento dos 250 milhões em dívida pelo tempo de serviço prestado e não-pago (retroativos desde 2018); Queremos o fim das posições virtuais; Admissão de mais enfermeiros (nenhuma instituição cumpre as dotações seguras); Harmonização dos dias de férias em todas as instituições."

Risco de fogos fica muito reduzido devido às chuvas dos próximos dias

METEOROLOGIA A chuva intensa chega hoje a norte e será mais persistente no Minho. Meteorologista Pedro Sousa revela que o calor pode regressar, numa situação típica das estações de transição, mas que a floresta estará mais húmida e salvaguardada dos incêndios.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

O alerta para chuva está emitido para a manhã de hoje, dia 24, para seis distritos a norte de Coimbra: Aveiro, Viseu, Porto, Braga, Viana do Castelo e Vila Real. "É um período curto, entre as 6.00 da manhã e o início da tarde de terça, que corresponde à passagem desse primeiro sistema mais ativo. Depois, existe uma acalmia e um novo agravamento na quarta-feira, dia 25. De qualquer das formas, após o episódio começar, e mesmo nos períodos em que não há aviso, a precipitação vai continuar a ser persistente, nomeadamente nas zonas de montanha", começa para explicar o meteorologista do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Pedro Sousa.

Outro alerta amarelo para a chuva está também emitido. "É relativo ao período mais crítico, que será entre quarta e quinta-feira, à hora do almoço. Este aviso está emitido para todos os distritos já referidos e também para Coimbra. A parte mais a sul e mais interior não estão com aviso, no momento, mas poderá vir a haver alguma alteração", avisa.

O meteorologista acredita que a chuva será muito forte, sobretudo no Minho. "Este episódio vai começar no extremo norte, ainda sem grande intensidade, prolonga-se até quinta-feira, portanto será longo, com bastante persistência de chuva no continente, em especial no Litoral Norte e Centro, e com maior incidência na zona do Minho. Será aí que a chuva será mais persistente e intensa", indica o meteorologista. "Teremos valores acumulados bastante significativos, em especial nas serras do Minho, na zona do Gerês."

A mudança no tempo tem a ver com o célebre Anticiclone dos Açores. "O que nós temos é o Anticiclone dos Açores numa posição ligeiramente mais a sul do que esteve nos dias e semanas anteriores e já permite que as tempestades atlânticas vão baixando um bocadinho de latitude. Neste momento já começa a estar, numa posição ainda a norte, mas que permite que o tempo associado, com frentes e perturbações, já passem pelo nosso território. Desta forma, temos o que se chama uma corrente de Oeste, que vai fazer uma sucessão de sistemas frontais, a passar no continente, nos próximos dias. Nesta circulação, é transportada uma massa de ar muito húmida, de latitudes mais baixas, com muito conteúdo em vapor de água e que favorece esta precipitação persistente e um bocadinho intensa."

O mau tempo poderá estender-se até ao início da próxima semana. Contudo, o meteorologista Pedro Sousa adianta: "Para já é o padrão dos próximos dias e, até, eventualmente, da próxima semana, em que poderá continuar um pouco este tempo já típico de outono. Mas nada garante que não possa, ainda, haver durante o mês de outubro algum episódio de tempo mais seco e quente". E recorda: "Se nos lembrarmos, em 2017, os piores incêndios ocorreram a meio de outubro."

Ainda assim, caso o calor regresse com força, o risco de incêndio será menor. "A probabilidade de haver um evento desses é pequena. Além disso, esta precipitação que vamos ter, especialmente na metade norte do país, vai reduzir bastante as condições de seca da vegetação. Nas zonas de maior relevo orográfico, ou seja, zonas de serra e montanhosas, há tendência para que a chuva seja ainda mais forte. Na verdade, o acumular do verão todo a secar a vegetação contribuiu muito para a situação dos fogos da passada semana", analisa o meteorologista.



MARIA JOÃO GALA

As chuvas fortes irão humedecer as florestas evitando fogos como o de Albegaria-a-Velha.

15 graus

Temperatura máxima para o Distrito de Viseu hoje, dia 24. Mais frio só na Guarda, onde se registam 14 graus de máxima. Haverá os primeiros aguaceiros.

7

distritos Amanhã, estarão em alerta amarelo, devido à precipitação, os distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Porto, Vila Real, Braga e Viana do Castelo.

49%

Humidade Na segunda, dia 30, as previsões indicam níveis de humidade de 49% no Distrito de Aveiro; 44% na região de Vila Real e 40% na zona de Viseu.

Ordem cria especialidade de Medicina de Urgência

A Assembleia de Representantes da Ordem dos Médicos (OM) aprovou ontem a criação da especialidade de Medicina de Urgência e Emergência, que tinha sido "chumbada" numa primeira votação no final de 2022.

A proposta foi aprovada na reunião deste órgão deliberativo da OM que tem competência para decidir sobre a criação ou extinção de especialidades e criar subespecialidades.

Recorde-se que a criação desta especialidade tinha sido "chumbada" no final de 2022 pelo mesmo órgão, mas o processo foi reaberto por um grupo de trabalho criado no início deste ano. E o objetivo da Ordem dos Médicos é que seja possível iniciar a formação de médicos especialistas em Medicina de Urgência e Emergência já a partir de janeiro de 2025.

Com a "luz verde" dada na reunião de ontem, será criada uma Comissão Instaladora que se vai deslocar a Serviços de Urgência para aferir quais os que têm condições para receber médicos internos.

Na sequência desse trabalho, será transmitido ao Ministério da Saúde quais os Serviços de Urgência que poderão receber a formação da nova especialidade, no sentido de serem incluídos no mapa de vagas que é publicado em novembro.

A criação desta nova especialidade consta também do Plano de Emergência e Transformação da Saúde do Governo, com o ministério de Ana Paula Martins a pretender abrir, já no próximo ano, as primeiras vagas para formar especialistas em Medicina de Urgência.

anamafaldainacio@dn.pt

SEDES propõe revisão constitucional na Defesa, mas sem atingir consensos

PROFISSIONAIS Relatório da Associação para o Desenvolvimento Económico e Social argumenta que um "mundo em mudança" implica adaptar a lei para as Forças Armadas e de segurança, incluindo rever as opções de recrutamento.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

O relatório anual do Observatório de Segurança e Defesa (OSD) da SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social propõe uma revisão constitucional para que a lei fundamental inclua "um conceito de Segurança Nacional com uma natureza holística", para substituir a dicotomia Segurança Interna e Defesa Nacional, "dotando o Sistema de Segurança Nacional de instrumentos constitucionais que permitam responder, de forma coordenada e integrada, aos desafios contemporâneos". Ao DN, o general João Vieira Borges, que assina o documento, explicou que o anacronismo de recorrer a estas duas designações, "na prática, já não existe". Por outro lado, o constitucionalista e também membro da SEDES Vitalino Canas argumenta que os aspetos salientados no relatório "não justificam a abertura de um processo de revisão constitucional".



Relatório da SEDES também propõe discutir formas de tornar carreiras militares mais atrativas.

NUNO BRITES / GLOBAL IMAGENS

> *"Há aqui alguns aspetos que me parecem importantes e há outros menos relevantes, mas todos eles não justificam a abertura de um processo de revisão constitucional."*
> **Vitalino Canas**
> *Professor e membro da SEDES*

João Vieira Borges explica que "não tem havido condições para haver revisão constitucional", apesar de já ter havido sete desde que a lei fundamental foi criada. Isto torna-se mais evidente quando se trata de "uma revisão que tem implicações a vários níveis, inclusivamente também nas competências do próprio Presidente da República, do Governo e da Assembleia da República, nas áreas da Segurança e Defesa, a partir do momento em que há a tal visão mais global, uma natureza holística da Segurança Nacional, como já acontece em França", lembra.

Neste ponto de revisão da Constituição, as propostas do relatório da SEDES passam por, para além de criar o conceito de Segurança Nacional e eliminar a "dicotomia constitucional Segurança Interna/Defesa Nacional", reconhecer a Segurança Nacional como tarefa fundamental do Estado, instituir o "Conselho de Segurança Nacional como órgão de consulta do Presidente da República" e estabelecer um novo Estado de Exceção, juntando-se uma terceira opção aos já existentes Estado de Sítio e Estado de Emergência.

Este último ponto, explica João Vieira Borges, "foi muito difícil trabalhar", porque implica mexer nas "liberdades e garantias". No entanto, considera ser necessário criar um Estado de Exceção que "limite menos, que é importante em situações como a covid-19".

Se houver alterações à Constituição na área da Defesa, "teriam de ser introduzidas aproveitando um processo aberto para outras questões", diz Vitalino Canas, esclarecendo que é "muito reticente em relação a revisões constitucionais que não tenham um conteúdo e um alcance substantivo bastante visível".

> *"Não temos possibilidade, em termos de maiorias no Parlamento, para fazer essa revisão (...), que tem implicações a vários níveis, inclusive também nas competências do próprio Presidente da República, do Governo e da Assembleia da República."*
> **João Vieira Borges**
> *General e membro da SEDES*

Sobre a criação de um terceiro Estado de Exceção, "se a Constituição prevê o mais, também prevê o menos", defende. "Portanto não creio que fosse necessário fazer-se uma revisão constitucional para prever um novo Estado de Exceção", remata.

O professor de direito também deixa claro que os seus argumentos não significam que não esteja de acordo com as propostas de revisão constitucional, mas "há aqui questões que são, no essencial, de natureza concetual".

Para o constitucionalista, "só as pessoas que estão envolvidas com estes setores é que compreendem o que é que se está a dizer", sublinha, explicando "que os atuais agentes de segurança interna já têm de ter preocupações que são atinentes também à Defesa Nacional", do mesmo modo que os "agentes de defesa nacional não podem deixar de ter em conta também questões relacionadas com a Segurança Interna, só que não se deu ainda o passo de fazer com que estes dois grandes setores tivessem maior articulação".

Para além de tudo isto, continua, "já foram introduzidas algumas alterações que implicam, por exemplo, que as Forças Armadas tenham maior intervenção em missões de proteção civil".

"Acho que a Constituição, tal como está, já tem aberturas suficientes para que haja uma maior articulação entre essas duas valências", defende, referindo-se à relação entre Segurança Interna e Defesa Nacional.

O relatório da SEDES, para além de propor a revisão da Constituição, ainda sugere encontrar "soluções para recrutar/reter militares, guardas e polícias", criar um "modelo de Serviço Nacional de Cidadania mais adequado para Portugal" e "discutir a "sustentabilidade das Forças Armadas e avaliação de risco para a sua operacionalidade".



PROGRAMA

9H00 | **ACREDITAÇÃO**

10H00 | **ABERTURA E BOAS-VINDAS**
LUÍS LOPES
CEO Vodafone Portugal

10H15 | **ED GILLESPIE**
Environmental Entrepreneur and Author focusing on Sustainability and Innovation

10H45 | **COFFEE BREAK**

11H10 | **ANA CASACA**
Head of Innovation, Galp

11H40 | **JESSICA GROOPMAN**
Founder of the Regenerative Technology Project e Senior Innovation Advisor, Intentional Futures

12H10 | **ENCERRAMENTO**



Ed Gillespie
Environmental Entrepreneur and Author focusing on Sustainability and Innovation



Jessica Groopman
Founder of the Regenerative Technology Project e Senior Innovation Advisor, Intentional Futures



Ana Casaca
Head of Innovation, Galp

O mistério dos caixotes de lixo "roubados" – e da demora em substituí-los

CIDADE Estão a desaparecer mais contentores do lixo em Lisboa? As queixas no portal Na Minha Rua dizem que sim, a câmara que não. A autarquia também diz que a entrega dos caixotes substitutos "normalmente é célere", mas há quem esteja muitos meses à espera.

TEXTO **FERNANDA CÂNCIO**

"Bom dia! Mais uma vez foi roubado o contentor do lixo do nosso prédio, há meses que acontece recorrentemente, aliás, podem verificar a quantidade de pedidos de contentores ultimamente... Agradeço que entreguem logo que possível um novo, por favor. Obrigado e cumprimentos!"

O pedido, de "um contentor de média capacidade (4 rodas)" vem da Rua Gomes Freire (Freguesia de Santo António) e está classificado como "em execução" no portal Na Minha Rua (NMR), na secção "higiene urbana". Não é possível identificar a data exata – este *site* de comunicação dos munícipes com os serviços camarários de Lisboa não indica o dia das reclamações – mas terá pelo menos um mês.

Só em ocorrências relativas ao mês de setembro, o DN contabilizou cerca de 30 reportes de contentores sumidos por toda a cidade – mais de um por dia. Mas há quem, como um munícipe da Rua Jardim do Regedor, se queixe do furto de quatro contentores de uma vez: "Boa Tarde. Venho solicitar quatro contentores de resíduos comuns, em virtude de os que tínhamos terem desaparecido/sido roubados."

A classificação de ambos os pedidos é "em execução". Como o é a da solicitação de um "contentor indiferenciado na Rua Luciano Cordeiro, uma vez que o contentor do prédio desapareceu". O mesmo na Rua Andrade, de onde se solicitam dois contentores de duas rodas, já que a um deram sumiço e o que ficou está danificado, e na Rua Nelson de Barros, onde o caixote de lixo indiferenciado desapareceu. E na Avenida Rio de Janeiro: "Contentor desaparecido. Solicita contentor de 140 litros".

Em Benfica, "um contentor de reciclagem de papel desapareceu"; na Rua Barata Salgueiro "os nossos caixotes foram roubados e não foram repostos até agora"; na Bernardo Lima, "falta um caixote de duas rodas"; na Bernardo de Passos, ao Areeiro, "pede-se a devolução de um contentor azul e um amarelo".

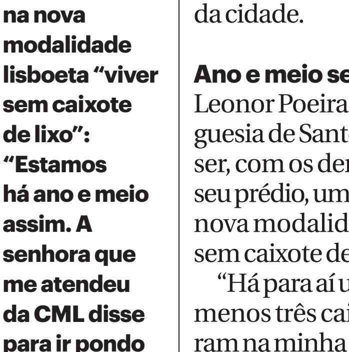
Há quem frise a urgência. Como um morador nos Olivais a quem furtaram o contentor de lixo indiferenciado, e outros dois residentes em Alcântara, a quem sucedeu o mesmo – a um deles "há quatro meses". E ainda na Rua David Lopes, na Penha de França: "Contentor de lixo comum desaparecido, solicita novo contentor com urgência, prédio sem contentor."

Já um comerciante da Avenida Madame Curie pede "celeridade" na entrega de quatro contentores para substituir os desaparecidos. É também essa a expressão utilizada por um condomínio na Rua Tenente Espanca, nas Avenidas Novas: "Contentor de duas rodas de lixo comum desapareceu após ter ficado na rua para recolha de lixo. O condomínio não tinha outro contentor deste tipo, o que nos deixa agora sem contentor para depositar o lixo comum. Agradecemos celeridade na resolução."

Igualmente aflitos se manifestam dois restaurantes. "Contentor de lixo comum desaparecido", avisa um situado na Rua Duques de Bragança, enquanto o Festa Brava, no Areeiro, indica o dia do sumiço – "Na segunda-feira 16/9/2024 o caixote de lixo simplesmente desapareceu" – e frisando que isso "prejudica a atividade do negócio".

Questionada pelo DN, a Câmara de Lisboa informa que em 2024, até 31 de agosto, "foram registados, através da plataforma Na Minha Rua, 6692 pedidos de contentores de 2 rodas", a tipologia maioritariamente atribuída a "habitações ou edifícios e associados ao sistema de recolha porta a porta". Não esclarece quantas dessas solicitações foram atendidas. Nem pode, explica, determinar quantas dizem respeito a desaparecimento ou furto porque "não é possível apurar ou comprovar" se se tratou mesmo de furto, e "é frequente, por exemplo, a deteção do equipamento numa localização próxima". Mas garante que os valores anuais de reclamações relacionadas com "desaparecimento dos contentores ou a sua destruição/danificação apresentam uma variação mínima" e que "a reposição dos equipamentos normalmente é célere".

Celeridade, porém, não se vislumbra. Entre páginas e páginas de pedidos "em execução" – que incluem basta remoção de monos, limpeza de ruas e de paredes, desratizações e desbaratizações – os reportes de caixotes de lixo desaparecidos, solicitando a respetiva reposição, estendem-se ao longo de muitos meses. O que significa que há quem – prédios, estabelecimentos comerciais de todo o tipo, escritórios, etc. – esteja há todo esse tempo a aguardar a reposição de um equipamento urbano fundamental para a manutenção da higiene e salubridade da cidade.

Leonor Poeiras é recordista na nova modalidade lisboeta "viver sem caixote de lixo": "Estamos há ano e meio assim. A senhora que me atendeu da CML disse para ir pondo o lixo nos dos vizinhos."

Ano e meio sem caixote de lixo

Leonor Poeiras, residente na Freguesia de Santo António, acredita ser, com os demais habitantes do seu prédio, uma das recordistas da nova modalidade lisboeta "viver sem caixote de lixo".

"Há para aí um ano e meio, pelo menos três caixotes desapareceram na minha rua, incluindo o do meu prédio. Liguei para o número da CML que trata disso, mas não entregaram o nosso (nem os outros, que eu saiba)", conta a ex-jornalista e apresentadora de TV.

"O meu condomínio passou o assunto para a empresa de gestão, que supostamente reclamou no Na Minha Rua. Mas, até hoje, nada de caixote."

Sem ter onde colocar o lixo orgânico/indiferenciado, Leonor segue o conselho da "senhora que [a] atendeu da CML": "Disse para ir pondo nos caixotes dos vizinhos. Quando vou passear o cão à noite ponho sempre o lixo num caixote diferente." Suspira. "Enfim. E, claro, há sacos do lixo diariamente à porta dos prédios, muitas vezes rasgados e abertos."

Menos bem classificado no campeonato, mas ainda assim com uma marca assinalável, o cientista Miguel Prudêncio, morador em Benfica, conta já mais de seis meses sem contentor de lixo. "Pedi-o pela primeira vez na *app* Na Minha Rua para aí em meados de março, quando dei pela falta dele. Reforcei o pedido na *app* umas duas semanas mais tarde, e voltei a reforçá-lo cerca de um mês após o pedido inicial. Entretanto, liguei para lá e disseram que as entregas de caixotes estavam muito atrasadas, que iam reforçar



NATACHA CARDOSO / GLOBAL IMAGENS

o pedido internamente e que, se precisasse de alguma recolha pontual, era solicitar."

Como o assunto não se resolvesse, Miguel voltou a ligar para a CML "passados uns três meses do pedido inicial". E, para seu espanto, foi-lhe dito que o seu caso estava dado como "resolvido". "Claro que esclareci que não fora entregue o caixote e a senhora que me atendeu disse que ia abrir um novo processo." Que continuará – em princípio – na fase "em execução", já que aos 20 dias do mês de setembro continua sem caixote do lixo à vista. "Ainda anteontem voltei a ligar para lá e a pessoa que me atendeu – muito simpática, diga-se – voltou a dizer que as entregas estão muito atrasadas, que realmente o pedido já tem muito tempo, que vai reforçá-lo, *blá-blá*. Simplesmente ridículo."

Desde agosto sem contentor de lixo comum, o averiguador de acidentes de automóvel António Fernandes, residente na Penha de França, espera não vir a competir com os munícipes já citados. "Como moro num prédio sem porteiro e o meu andar é o rés-do-chão, dei logo pela falta, mas achei que os tipos da recolha de lixo tratariam de efetuar a reposição. Como isso não aconteceu, pedi à junta de freguesia, onde me disseram que não era com eles, mas iam diligenciar."

Terá sido então a junta a colocar no NMR o pedido, acompanhado – contra as normas do Regulamento Geral de Proteção de Dados – do número de telefone de António (que o DN usou para o contactar). "Não faz mal, fizeram isso a ver se se resolvia mais depressa", diz o interessado. "Sem caixote no prédio, tenho de andar a pô-lo nos das outras casas. Ou entrego numa altura que seja propícia, quando passa a camioneta da recolha."

É, anota, a segunda vez que o caixote de lixo se eclipsa. "Da primeira vez, há uns três anos, a reposição foi rápida. Passados uns dias estava um novo à porta, com o nome da rua e o número do prédio."

Maria Silva, 60 anos, moradora em Santa Maria Maior, tem uma experiência semelhante: "Já aconteceu isto pelo menos uma vez, há vários anos, e, após reclamarmos, não levaram muito tempo a trazer um contentor. Agora estamos desde junho – há três meses – à espera. Efetuámos um primeiro pedido no Na Minha Rua, reforçado mês e meio depois. E continuamos sem caixote. Felizmente existe, perto do prédio, um ecoponto com contentor de resíduos orgânicos, que podemos utilizar. Mas é possível lá chegarmos com os sacos de lixo e termos de voltar para trás, por estar cheio."

> *"O meu prédio está desde meados de março sem caixote de lixo. Ainda anteontem voltei a ligar para lá e quem me atendeu voltou a dizer que as entregas estão muito atrasadas, que realmente o pedido já tem muito tempo, que vai reforçá-lo,* blá-blá. *Simplesmente ridículo."*
>
> ***Miguel Prudêncio,***
> *Morador em Benfica*

Ou voltam para trás ou, como faz muita gente, deixam os sacos, mais ou menos bem fechados, ali encostados, o que resulta na apetitosa e perfumada paisagem em que, por toda a cidade, se têm transformado os ecopontos.

Câmara não admite atraso nas reposições

Malgrado a evidência constatada no NMR e no Portal da Queixa – onde, na área da CML, se encontram diversas solicitações de substituição de contentores marcadas como "sem resolução" –, e a certificação dos próprios serviços, quando contactados pelos munícipes, de que existe muito atraso na reposição destes equipamentos, as respostas da autarquia ao DN, como referido, descartam o problema.

"A reposição dos equipamentos normalmente é célere. Por vezes, acontece que a tipologia de contentor a atribuir está sem *stock* e implica um maior demora na sua entrega. Há ainda a referir que o Município de Lisboa presta apoio a eventos, com atribuição de equipamento de deposição de resíduos e a respetiva recolha, o que implica a alocação de meios humanos e materiais", responde a câmara às questões "qual o motivo pelo qual tem levado meses para repor estes equipamentos? Existe um défice de contentores ou é um problema de organização?"

Acresce que, dos dados que enviou ao jornal, não é possível extrair a taxa de reposição efetiva de contentores, muito menos o tempo médio de resposta.

A autarquia informa que em 2023 foi requerida, através do NMR (existem outros meios para efetuar o pedido, mas a CML só enviou ao DN os números relativos a este portal), a reposição de 9278 contentores de duas rodas e que este ano, até 31 de agosto, o número é de 6692, mas não diz quantas dessas solicitações foram atendidas. E, quando contabiliza os que foram entregues no mesmo período, mistura contentores de duas rodas e de quatro rodas (maiores). Ainda assim, ficamos a saber que em 20 290 contentores atribuídos em 2023, e 13 143 em 2024, menos de 25% corresponderam a primeiros pedidos (ou seja novas requisições); a maioria foram reposições.

Nessa categoria, contabilizaram-se, em 2023, 14 169 contentores (de duas ou quatro rodas), numa média mensal de 1180; nos primeiros oito meses de 2024, foram 11 215, o que dá 1401/mês. Uma mais elevada média mensal também se verifica em 2024 quanto às solicitações de reposição de contentores de duas rodas: em 2023 houve 773 pedidos/mês, enquanto que o número correspondente nos primeiros oito meses deste ano é de 836.

Além disso, os dados parecem indiciar que a maioria dos pedidos de reposição se deve a desaparecimento/furto: dos 9278 pedidos de reposição de contentores de duas rodas que a CML diz ter em 2023 registado no NMR, 2 290 ter-se-ão devido a dano no equipamento e 29 a incêndio. Por exclusão de partes, os restantes 6959 dirão respeito a descaminho – ou seja, 75%. Em 2024 o total das solicitações de reposição foi, até 31 de agosto, 6692, das quais oito devido a incêndio, 1735 a dano e 4949 (74%) a sumiço.

Atendendo a que a CML diz existirem 190 mil contentores atribuídos na cidade, 160 mil dos quais "a habitações, edifícios e entidades e integrados no sistema de recolha porta a porta", conclui-se que a taxa de reposição é de menos de 10%. Questionada sobre o gasto anual com compra/substituição destes equipamentos, a autarquia adianta que "o custo dos contentores disponibilizados em 2023 (de 2 e 4 rodas) cifrou-se em cerca de 1 milhão de euros" – o que, a dividir pelos 20 290 que diz ter entregue nesse ano, significa um preço médio de 49 euros.

Frisando ser de "salientar a elevada exposição e taxa de utilização e despejo dos equipamentos de deposição no Município de Lisboa, o que condiciona a sua durabilidade", a CML chama a atenção para o facto de que "apostou na identificação eletrónica dos contentores, estando atualmente cerca de 90 mil identificados através da instalação de dispositivos RFID [identificação por radiofrequência]". Este sistema, esclarece, "permite localizar o ponto de recolha de resíduos de cada um dos equipamentos, assim como a frequência de recolha, identificação da viatura que efetua a recolha, etc.".

Das duas uma, então: ou todos os contentores desaparecidos sem deixar rasto fazem parte do grupo sem identificador, ou o sistema de localização talvez não esteja a funcionar lá muito bem.



Opinião
Fernanda Câncio

PSD e aborto: uma história de extremismo

"Abortos medicamentosos em casa passam de medida excecional a permanente em Inglaterra e Gales." Este é o título de um comunicado do Governo britânico datado de 23 de agosto de 2022. Mais abaixo lê-se: "Isto foi publicado durante o Governo conservador de Johnson (2019/2022)".

O comunicado refere-se ao facto de o Governo de Boris Johnson ter decidido transformar em procedimento normal a medida de exceção adotada em março de 2020, no início do confinamento pandémico, que permitiu o aborto "precoce", ou "*early abortion*" (o uso dos medicamentos abortivos é recomendado apenas nas primeiras semanas da gestação; quando esta é mais adiantada, procedimento deve ocorrer em ambiente hospitalar e por cirurgia) em "telemedicina", assim evitando que as mulheres tivessem de se deslocar a serviços de saúde.

"Esta nova legislação permite às mulheres aceder aos medicamentos abortivos por via de teleconsulta, e tomarem os dois medicamentos em casa quando a gravidez não ultrapassar as nove semanas e seis dias [10 semanas de gestação]", anuncia o texto. Maggie Throup, a ministra da Saúde do Governo Johnson, é citada: "O bem-estar e a segurança das mulheres que querem aceder a este serviço é o mais importante. Com estas medidas, as mulheres terão mais escolha no acesso aos serviços de aborto, enquanto se continua a garantir a monitorização de forma a manter a sua segurança."

A medida, que implicou uma alteração à lei de 1967 que legalizou a interrupção de gravidez no Reino Unido, permite que as mulheres possam receber pelo correio os comprimidos de mifepristone e misoprostol após terem acedido a uma "teleconsulta" (por telefone ou por via digital) com um profissional de saúde. Isto, naturalmente, significa que não existe um exame médico ou uma ecografia que, como é obrigatório em Portugal, certifique o tempo de gestação: é uma decisão que o profissional de saúde toma com base na conversa com a mulher.

Do mesmo modo, uma anterior norma da lei britânica (que foi copiada para a portuguesa, e por cá se mantém em vigor), segundo a qual tinha de haver intervenção de dois médicos – um para verificar que a gestação estava dentro do prazo legal e outro para levar a cabo o procedimento – deixa também de fazer sentido: basta um profissional de saúde para fazer a consulta. E nem sequer, como adverte a British Medical Association (a Ordem dos Médicos britânica), tem de ser médico.

A BMA pugnou, aliás, por esta alteração legal, explicando porquê: "Um estudo sobre mais de 50 mil abortos antes e depois da medida excecional pandémica, publicado pelo *British Journal of Obstetrics and Gynaecology*, concluiu que o aborto por telemedicina é 'eficaz, seguro, aceitável e melhora os cuidados de saúde'. Os dados demonstram que a espera média pelo procedimento passou de 10,7 dias no percurso tradicional [com ida a clínica ou hospital] para 6,5 dias na telemedicina, e a idade média gestacional no momento da interrupção também diminuiu, resultando em 40% dos abortos terem lugar às seis semanas ou menos – antes eram 25% –, e num aumento da eficácia, com 98,8% das interrupções a terem sucesso após a toma dos medicamentos." Isto porque, advertia a BMA, "o aborto é um procedimento seguro e comum, mas quanto mais cedo ocorra melhor para a saúde e bem-estar das mulheres."

Habituadas que estamos a uma Ordem que se centra no poder dos médicos (chegando ao ponto de, como no caso da objeção de consciência, inscrever no Estatuto Deontológico normas que contrariam a lei da República), quase parece estranho constatar que os médicos britânicos colocam o bem-estar e saúde das mulheres em primeiro lugar. Aliás, a BMA sublinha que as mulheres são perfeitamente capazes de saber de quantas semanas de gravidez estão (pelo que não é necessário serem examinadas), e que não é obrigatório que a teleconsulta seja com um médico; pode ser com um enfermeiro.

Mas não é da diferença entre a Ordem dos Médicos portuguesa e a britânica que quero falar, é da que se observa entre os políticos do chamado centro-direita português – mesmo se, na verdade, vários dos anteriores bastonários se assumiram como políticos dessa área, levando a concluir que o problema é o mesmo – e os seus congéneres da generalidade dos países europeus.

Em causa está perceber o que leva o PSD a, com honrosas exceções como Rui Rio e Leonor Beleza (e, a dada altura, Passos Coelho, antes de, nas eleições de 2015, aparecer de terço no bolso, transmutando-se no hiperconservador que é hoje), se posicionar desde sempre contra a possibilidade de as mulheres poderem decidir se levam ou não avante uma gravidez. Aliás, ao longo de quase cinco décadas de democracia, o PSD esteve contra todos os avanços no que respeita a direitos sexuais e reprodutivos, de forma particularmente militante quando em causa esteve o direito das mulheres à autonomia.

É como se, em vez de um partido social-democrata fosse (é?) um partido confessional, católico fundamentalista. O que é tanto mais curioso quando o seu fundador, Sá Carneiro, afrontou serena e corajosamente o preconceito católico dos Anos 1970 vivendo (e morrendo) com a mulher que amava quando era casado com outra.

Mas disperso-me: voltemos às leis do aborto. Na Europa, Portugal é o país com o prazo legal mais curto para a interrupção de gravidez por exclusiva vontade da mulher: 10 semanas. Sendo a média vigente 12 semanas, vários países têm vindo a alargar esse prazo e a eliminar o anacrónico "período de reflexão" que no caso português (copiando a legislação britânica de 1967) é de três dias. França e Espanha aumentaram o prazo para 14 semanas e eliminaram a "reflexão mandatória", há muito considerada pela Organização Mundial de Saúde como um obstáculo no acesso à interrupção de gravidez segura. A Bélgica começou na semana passada a discutir essa alteração – eliminação da "reflexão" obrigatória e alargamento do prazo para as 14 semanas –, proposta por uma comissão de peritos.



Quando noutros países – caso do Reino Unido, em 2022 – Governos de centro-direita reforçam a autonomia das mulheres aprovando o 'teleaborto' e alargando o prazo legal para as 14 ou mais semanas, por cá temos um PSD que, a respeito do direito das mulheres a decidir, pede meças à direita mais extrema da Europa."

E se a Espanha tem no Governo o Partido Socialista, em França – onde o aborto foi legalizado, em 1974, por um Governo de centro-direita –, o Governo que colocou este ano, com os votos de toda a esquerda, o direito ao aborto na Constituição era de centro-direita.

Na maioria dos países europeus que têm leis de aborto com prazos maiores que a portuguesa – incluindo a alegadamente *mui* católica Irlanda, onde a interrupção de gravidez foi legalizada em 2018, por referendo – o centro-direita está ou esteve muitos anos no poder. Mas os únicos, além de Portugal, onde se procedeu a alterações legais de modo a dificultar o acesso ao aborto foram a Hungria de Orbán (onde o aborto até às 12 semanas foi legalizado em 1953) e a Polónia dos irmãos Kaczynski, que decretou uma interdição quase total – ou seja, dois Governos de extrema-direita.

É nessa excelsa companhia, a dos partidos extremistas de direita, que PSD e CDS se colocaram quando em 2015, no último dia da legislatura, alteraram a lei do aborto para retirar a proibição, que ali constava, de objetores de consciência conduzirem as consultas de interrupção de gravidez e para obrigarem as mulheres que queriam abortar a serem "assistidas" por psicólogos e assistentes sociais durante o "período de reflexão". Na campanha para as Legislativas de 10 de março deste ano, Paulo Núncio, vice-presidente do CDS, congratulou-se com esse feito, gabando a coligação PSD-CDS por ter sido, em 2015, a primeira força política a criar dificuldades no acesso ao aborto legal.

E será nessa excelsa companhia – a dos partidos extremistas de direita, entre os quais se conta o Chega –, e contra a generalidade dos partidos daquele que dizem ser o seu grupo político (a social-democracia) que PSD e CDS se colocarão mais uma vez se, como parece certo, votarem contra a eliminação da obrigatoriedade dos três dias de "reflexão" e contra o alargamento para as 12 semanas do prazo da interrupção de gravidez por vontade exclusiva da mulher.

Porque nesta matéria, a das mais fundamentais liberdades individuais – como se constata também no indecoroso comportamento do Governo em relação à lei da eutanásia, que se recusa, em violação da Constituição e da ordem democrática, a regulamentar –, PSD e CDS comportam-se como partidos extremistas iliberais, de vertente totalitária: querem decidir por nós o que fazemos da nossa vida e connosco; mandar nas nossas consciências e nas nossas mais íntimas e sagradas escolhas.

Jornalista



Primeiro-ministro com a PGR e a ministra da Administração Interna.

Incêndios. Montenegro anuncia 500 milhões dos fundos europeus para cobrir prejuízos

FOGOS Fundo será gerido diretamente pelo Governo sem nenhuma obrigação de pré-requisito ou pré-aprovação.

TEXTO **DAVID PEREIRA**

O primeiro-ministro anunciou ontem ter recebido "luz verde" da Comissão Europeia para que Portugal utilize rapidamente 500 milhões de euros do Fundo de Coesão dos próximos anos para cobrir os prejuízos dos recentes incêndios florestais.

Luís Montenegro falava aos jornalistas, em São Bento, após uma reunião com a procuradora-Geral da República, Lucília Gago, as ministra da Administração Interna e da Justiça, respetivamente Margarida Blasco e Rita Alarcão Júdice, com o diretor nacional da Polícia Judiciária, Luís Neves, e com o comandante-geral da GNR, tenente general Rui Veloso.

Montenegro agradeceu à presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, esse apoio e adiantou que esta verba será gerida diretamente pelo Governo, de forma a simplificar procedimentos e eliminar burocracias.

"O diálogo com a presidente da Comissão Europeia desembocou na decisão de se permitir que Portugal possa aceder a 500 milhões de euros dos Fundos de Coesão que lhe estão destinados para os próximos anos e possa agir a cobrir os prejuízos que teve, com uma taxa de comparticipação que excecionalmente pode ser mesmo de 100%", declarou o líder do Executivo.

Excecionalmente, a Comissão permitirá que esse fundo "seja gerido diretamente pelo Governo sem nenhuma obrigação de pré-requisito ou pré-aprovação".

Nos casos a definir mais tarde pelo Governo, a comparticipação para a cobertura dos prejuízos poderá atingir 100% em algumas situações. "A nossa intenção é que haja uma grande simplificação de procedimentos e eliminar totalmente a burocracia. Mas não vamos vender ilusões às pessoas de que agora devem, enfim, com esta disponibilidade, cobrir prejuízos que não decorrem destes eventos. Portanto, naturalmente que, a bem da gestão dos dinheiros públicos, isto será acompanhado de fiscalização efetiva e também eficiente", advertiu.

Perante os jornalistas, o primeiro-ministro acentuou que a expectativa do Governo é de que esse montante de 500 milhões de euros – "e, eventualmente, algum outro que o Orçamento do Estado possa vir a ter de sustentar" – será utilizado rapidamente.

Será usado, acrescentou, "naturalmente com critérios de justiça e de não-adulteração das regras e dos prejuízos que foram inventariados", tendo em vista que, "nos mais variados níveis, seja nas condições pessoais, seja nas condições empresariais, a vida das pessoas não seja mais penalizada".



Opinião
Luís Vidigal

A Inteligência Artificial pode ter autonomia e consciência?

A discussão sobre a possibilidade de a Inteligência Artificial (IA) se tornar consciente e autónoma é complexa e cheia de perspetivas, pois atualmente não há consenso sobre como poderíamos determinar a consciência e a autonomia da IA.

A definição de consciência é subjetiva e varia entre disciplinas como a filosofia, a neurociência e a Inteligência Artificial, pois não há uma métrica clara para a sua medição, o que dificulta qualquer conclusão definitiva sobre a IA consciente.

A consciência é um conceito complexo e multidimensional, que abrange aspetos como a autoperceção, a experiência subjetiva e a intencionalidade, que ainda são mal compreendidos mesmo nos seres humanos. A autonomia na IA, por sua vez, envolve a capacidade de tomar decisões independentes e de aprender de forma adaptativa, mas não implica necessariamente consciência.

A IA tem avançado rapidamente, com sistemas de aprendizagem profunda e redes neuronais artificiais, que alcançam resultados impressionantes em tarefas específicas. No entanto, esses sistemas ainda funcionam de maneira fundamentalmente diferente do cérebro humano.

Os modelos de aprendizagem de IA utilizam grandes quantidades de dados para identificar padrões e fazer previsões, através de algoritmos que ajustam automaticamente os seus parâmetros para minimizar os erros nas suas previsões e melhorarem a sua precisão.

Por exemplo, quando uma IA define regras para alcançar um objetivo, como ganhar um jogo, não o faz de forma consciente ou deliberada como os humanos, pois limita-se a otimizar o processo e a ajustar os seus parâmetros de acordo com o *feedback* que vai recebendo.

A aprendizagem pode ser supervisionada ou não e após o treino inicial, o modelo pode ser utilizado para inferências em novos dados, aplicando sozinho o conhecimento já adquirido, o que lhe dá uma verdadeira autonomia e uma aparente autoconsciência.

Alguns especialistas argumentam que, devido ao progresso já alcançado, a IA poderia eventualmente exibir comportamentos indicativos de consciência, enquanto outros acreditam que a consciência requer mais do que apenas processamento avançado de informações, mas também subjetividade e experiência pessoal que as máquinas ainda não possuem.

A ideia da IA consciente levanta várias questões éticas e de titularidade de direitos destas novas entidades. Além disso, há preocupações sobre a segurança e o controlo da IA mais avançada e genérica, particularmente na área dos armamentos.

> **"A IA tem avançado rapidamente, com sistemas de aprendizagem profunda e redes neuronais artificiais (...). No entanto, esses sistemas ainda funcionam de maneira fundamentalmen te diferente do cérebro humano."**

Atualmente, ainda não existem metodologias ou testes consensuais para se detetar a consciência das máquinas. A ciência ainda precisa desenvolver ferramentas e teorias robustas para se abordar essa questão de forma conclusiva.

Este foi um dos temas que estiveram presentes no 19º *Fórum da Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação* (APDSI), que recentemente se realizou no Porto, organizado pelo seu Grupo dos Futuros, cujo tema central este ano girou em torno das "Alterações decorrentes da Inteligência Artificial Geral (AGI): Entre o caos e a ordem".

Neste fórum, cerca de 50 académicos, empresários e profissionais de diversas áreas, discutiram os impactos geopolíticos, societais e individuais decorrentes do surgimento de uma IA geral, consciente e autónoma na sua relação com os seres humanos.

A complexidade do debate sobre a consciência em IA vai continuar a ser um tema central no futuro da sociedade da informação e indicam que, embora a tecnologia esteja a avançar exponencialmente, parece que ainda estamos longe de ter uma resposta definitiva sobre a possibilidade da IA consciente e autónoma. Será que ainda vamos a tempo de controlar esta evolução?

Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta. Consultor internacional de e-Government



Governo prevê atingir um excedente orçamental entre 0,2 e 0,3% este ano.

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Abrandamento económico exige prudência nas contas públicas, alertam economistas

ESTATÍSTICA Dívida pública em 2023 foi revista em baixa para 97,9% do PIB. Desaceleração da economia terá impacto na receita e é importante manter folga nas contas públicas, dizem especialistas.

TEXTO **CARLA ALVES RIBEIRO**

O instituto Nacional de Estatística (INE) reviu os valores da dívida pública e do crescimento da economia nos últimos dois anos, tendo o rácio da dívida em 2023 passado para 97,9% do PIB, uma melhoria face aos 99,1% estimados anteriormente. Além disso, o gabinete de estatística revelou ontem que nos primeiros seis meses do ano houve um excedente orçamental de 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB), isto em contabilidade nacional, ou seja, a que conta para Bruxelas. Os excedentes e a redução do endividamento público são sempre boas notícias para o país, mas os economistas contactados pelo DN/Dinheiro Vivo alertam para a conjuntura de abrandamento económico neste final de ano – que afetará a receita fiscal – e para as pressões que existem sobre a despesa pública.

O excedente de 1,2% não vai durar até ao final do ano. Aliás, como o ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, já sublinhou por diversas vezes, o Governo espera acabar 2024 com um saldo orçamental bem abaixo do valor reportado a Bruxelas no 1.º semestre, entre 0,2 e 0,3%.

O INE lembra que as contas públicas do 2.º trimestre beneficiaram de "um ajustamento relativo à prorrogação de prazo, até 15 de julho, para entrega e respetivo pagamento da declaração Modelo 22 do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC), relativa ao exercício de 2023, com impacto positivo de 3199 milhões de euros no saldo do 2.º trimestre de 2024, mas que terá o efeito contrário no trimestre seguinte".

Parte da redução da dívida pública em 2023 face ao que se estimava – terá ficado em 261,8 mil milhões de euros –, explica-se pela nova série de informação de Contas Nacionais anuais, que passam a ter como referência o ano de 2021, substituindo a base de 2016. O valor relativo ao endividamento em 2022 também baixou, de 112,4% do PIB para 111,2%. A previsão para o rácio da dívida em 2024 é agora de 94,5%.

"As novas séries das contas nacionais e das Administrações Públicas implicam pequenos ajustamentos nas taxas conhecidas, mas sem alterar o quadro de fundo: depois de um forte solavanco (na economia e nas contas públicas) devido à pandemia, a situação reverteu para a antiga trajetória, uma dinâmica positiva, mas lenta. As atuais revisões são, portanto, de pormenor", sublinha João César das Neves, professor Catedrático da Católica-Lisbon.

1,6%

O crescimento da economia entre abril e junho foi revisto em alta pelo INE, passando de 1,5% para 1,6%, em comparação com o mesmo período do ano passado.

"Contra o excedente "

O economista nota que, "graças sobretudo à inflação", a dívida publica caiu de 134% do PIB em 2020 para os tais 97,9% em 2023. No entanto, acrescenta, "apesar desse ótimo resultado, o valor atual é ainda muito preocupante, e as condições para continuar a trajetória de redução da dívida são hoje muito piores, com o fim da inflação anormal, um Governo minoritário e enormes pressões das corporações".

César das Neves chama a atenção para as pressões atuais sobre as contas públicas: "Quer as promessas do Governo, quer as exigências dos setores e da oposição vão funcionar contra o excedente orçamental. Isso significa que hoje não pode ser grande o otimismo."

O INE também alterou o crescimento do PIB em 2022, de 6,8% para 7%, e em 2023, de 2,3% para 2,5% (o valor da riqueza nacional no ano passado ficou em 267 384 milhões de euros). O crescimento do PIB entre abril e junho deste ano foi igualmente revisto de 1,5% para 1,6%. "Temos agora uma ligeira aceleração no 2.º trimestre (de 1,4% para 1,6%), mas estamos a falar de alterações pouco significativas e tal não altera a tendência de abrandamento da economia no conjunto dos últimos trimestres", explica Óscar Afonso, diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

O antigo ministro da Economia Manuel Caldeira Cabral alerta que "os dados da primeira parte do ano apontam para o arrefecimento do crescimento económico, e não é claro até onde pode ir. Há que ter alguma prudência". "Um abrandamento económico mais forte terá algum efeito sobre as contas públicas. Deve manter-se o saldo positivo, será um sinal importante", sublinha.

O economista considera que "é bom, com a incerteza deste final de 2024 e também para 2025, quanto a como será o crescimento em Portugal e na Europa, ter alguma folga orçamental".

Óscar Afonso corrobora, destacando os compromissos assumidos do lado da despesa. "As contas do 1.º trimestre não foram famosas e a economia tem revelado uma tendência de abrandamento nos últimos trimestres, o que condiciona a evolução da receita, ao mesmo tempo que o Governo e o Parlamento têm assumido novos compromissos de despesa e redução de receita, como é conhecido".

O Ministério das Finanças está confiante que as agências de *rating* vão subir a notação do país – a Fitch melhorou na sexta-feira as perspetivas para Portugal. "Neste momento, com a diminuição da dívida pública em 2023 – que, com a revisão da série, afinal ficou abaixo do que se previa –, e com o saldo positivo das contas públicas, pode haver reavaliação do *rating*. É uma possibilidade, é expectável, é razoável, num contexto de continuação do processo de melhoria de há dez anos para cá", diz Manuel Caldeira Cabral.

carla.ribeiro@dinheirovivo.pt

Renovação da Linha do Vouga concluída em 2026

FERROVIA Até meados do próximo ano, serviço de passageiros volta ao troço entre Oliveira de Azeméis-Sernada do Vouga. Governo admite ligar segmento mais a norte à restante rede ferroviária.

TEXTO **DIOGO FERREIRA NUNES**

A renovação da Linha do Vouga vai ficar pronta em 2026. A única via ferroviária em bitola métrica (europeia) do país está sob intervenção para que seja reposta a normal velocidade dos comboios e para aumentar a segurança dos passageiros. As intervenções estão a ser divididas por vários troços ao longo de cerca de 96 quilómetros.

Já renovados estão os percursos Santa Maria da Feira-Oliveira de Azeméis e Sernada do Vouga-Águeda. Em obras desde fevereiro deste ano está o troço central, entre Oliveira de Azeméis e Sernada do Vouga, que não tem serviço de passageiros desde 2013 por conta do elevado estado de degradação. A empreitada deve ficar pronta até ao primeiro semestre do próximo ano, refere o Ministério das Infraestruturas em resposta aos deputados do Partido Socialista. Perto de Sernada do Vouga, os incêndios da semana passada afetaram a via ferroviária, alertou o Movimento Cívico pela Linha do Vouga. Após a conclusão das obras, podem ser feitas viagens de ponta a ponta entre Espinho e Aveiro pela Linha do Vouga.

No final do próximo ano ficará pronta a intervenção entre Espinho e Santa Maria da Feira, que depende da escolha da proposta vencedora para que as obras avancem. Por último, será a vez do percurso Águeda-Aveiro, cujo concurso público foi lançado na semana passada pela Infraestruturas de Portugal (IP). Prevê-se que as obras fiquem prontas ao longo de 2026, refere o gabinete de Miguel Pinto Luz.

Os trabalhos na Linha do Vouga servem, sobretudo, para repor a normalidade do serviço, com a substituição de antigas travessas de madeira por outras com o mesmo material e a colocação de máquinas pesadas para que os comboios passem na via férrea com a maior suavidade possível. A IP também conta automatizar as cerca de 70 passagens de nível em menos de 100 quilómetros de via férrea, o que significará o fim dos guardas de passagem de nível na região.



Estação de Santa Maria da Feira da Linha do Vouga, que, concluída a renovação, ligará Aveiro e Espinho.

MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

Ligação a norte?

O Governo admite que a secção norte da Linha do Vouga, entre Oliveira de Azeméis e Espinho, passe a ter ligação direta com a restante rede ferroviária nacional. Na resposta ao PS, o gabinete de Pinto Luz refere que "pretende-se estabelecer um entendimento sobre o desenvolvimento [do percurso] de forma concertada com todos os municípios e que vise potenciar a sua ligação ao núcleo central da Área Metropolitana do Porto".

Esta ligação pode passar pela transformação da bitola métrica em bitola ibérica neste percurso, permitindo uma viagem direta de comboio entre Oliveira de Azeméis e o Porto. Também está a ser equacionado o regresso do comboio proveniente do Vouga à Estação de Espinho – desde 2005 que os passageiros têm de fazer um percurso a pé de 500 metros entre o apeadeiro de Espinho-Vouga e a estação subterrânea, na Linha do Norte.

A opção, por outro lado, implicaria que a Linha do Vouga passasse a ter duas bitolas, pois o percurso entre Aveiro e Oliveira de Azeméis manteria a via métrica, o que permitiria conjugar o serviço de passageiros com o comboio turístico *Vouguinha*.

O agora ministro da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, foi um dos principais defensores da alteração da bitola em debates ocorridos em 2022 e 2023. A posição foi fortemente contestada pelo Movimento Cívico pela Linha do Vouga, que defende a renovação de toda a linha em bitola métrica e a ampliação das plataformas nas estações e apeadeiros – permitiria comboios maiores e receber mais passageiros.

A resposta ao PS refere-se ainda ao protocolo entre a IP, CP e a Câmara de Águeda para a relocalização dos apeadeiros da Aguieira e de Mourisco do Vouga, além da construção dos apeadeiros de Alagoa e Ninho de Águia. O município comprometeu-se a construir os acessos e os parques de estacionamento para os apeadeiros. O DN/Dinheiro Vivo tentou saber mais detalhes sobre a execução do protocolo, mas não obteve resposta do presidente da autarquia, Jorge Almeida.

Por perguntar ficou a integração do *Sistema Andante* no troço norte da Linha do Vouga, que permitiria a um passageiro entrar no comboio em Oliveira de Azeméis e viajar, por exemplo, até à Póvoa de Varzim por 40 euros, com um só passe, em vez de pagar por dois títulos de transporte. A TIP, que gere o *Andante*, e a CP não se entendem em relação à instalação dos validadores para que as viagens sejam contabilizadas.

Resta saber se haverá mais novidades sobre a Linha do Vouga até ao final do próximo mês, conforme indicou o presidente da câmara de Santa Maria da Feira, Amadeu Albergaria, no início de setembro.

geral@dinheirovivo.pt

BREVES

CTT aplaudem novas regras no serviço postal

O Governo definiu novos parâmetros de qualidade de serviço (PQS), indicadores e objetivos de desempenho associados à prestação do serviço universal pelos CTT, que a empresa considerou "uma evolução muito positiva". Assim, "por forma a contribuir para uma melhor avaliação da qualidade dos serviços prestados, bem como para incentivar a melhoria da sua concretização, na presente definição de PQS, efetiva-se uma redução do número de indicadores, que passam de 24 para sete", indicou. Os CTT dizem que, "sem prejuízo de uma análise mais aprofundada", os novos indicadores constituem "uma evolução muito positiva quando comparados com o quadro anterior".

Greenvolt com prejuízo de 19 milhões

A Greenvolt registou um resultado líquido negativo de 19 milhões de euros no primeiro semestre deste ano. Um agravamento face às perdas de 7,8 milhões no período homólogo. Em comunicado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), a empresa diz que "os resultados deste período estão em linha com as expectativas, uma vez que refletem a fase de investimento do grupo, com cerca de 800MW [megawatts] de ativos em construção e o arranque de operações de DG [geração distribuída] em seis países". O total de rendimentos operacionais atingiu 188 milhões de euros, crescendo 42% face os primeiros seis meses de 2023.



Pastor Dirlei Paiz, do PL de Bolsonaro, procurado por envolvimento nos ataques às sedes dos Três Poderes de 8 de janeiro de 2023, foi um dos 19 candidatos detidos nos últimos dias.

Três candidatos a eleições brasileiras têm mandado de prisão por homicídio

JUSTIÇA No total, 61 concorrentes a prefeito ou vereador nas Municipais de outubro são procurados por crimes como assassinatos, violação de menores, roubo e tráfico de drogas. Polícia deteve 19 deles nos últimos dias, mas já não pode, por lei, prender mais nenhum.

TEXTO **JOÃO ALMEIDA MOREIRA,** SÃO PAULO

Entre os cerca de 459 mil candidatos às Eleições Municipais brasileiras de 6 de outubro há 61 com mandados de prisão em aberto. A maioria dos casos, 47, está relacionada com dívidas de pensão para os filhos, mas contra os demais 14 há acusações de homicídio, em três situações, além de violação de menor, tráfico de droga, roubo e furto, de acordo com o levantamento do portal G1.

Segundo a lei local, um mandado de prisão em aberto não impede que alguém dispute uma eleição, apenas os condenados de forma definitiva por um colegiado de juízes estão vetados. Porém, quem está nesta situação pode ser detido a qualquer momento, o que aconteceu logo após a divulgação da notícia.

A Polícia Federal prendeu, na semana passada, 19 candidatos por crimes como tráfico de drogas, corrupção ativa, porte ilegal de arma de fogo, promoção de imigração ilegal, inclusivamente de crianças e adolescentes, e violação de menor, mas não pode deter mais ninguém a partir de hoje e até 8 de outubro, porque a legislação eleitoral estabelece que, neste período, os candidatos só podem ser detidos em flagrante.

Ou seja, em rigor, três cidades brasileiras podem ter três vereadores homicidas eleitos dia 6 porque, entre os candidatos que surgem em paralelo no sistema da Justiça Eleitoral como "aptos a disputar eleições" e no banco nacional de mandados de prisão como "alvos de ordens de detenção pendentes" estão três concorrentes.

> Segundo a lei local, um mandado de prisão em aberto não impede que alguém dispute uma eleição, apenas os condenados de forma definitiva por um colegiado de juízes estão vetados. Porém, quem está nesta situação pode ser detido a qualquer momento, o que aconteceu logo após a divulgação da notícia.

Um deles é Djalma da Laranjeira, alvo de prisão preventiva por um homicídio ocorrido em São Paulo em 2016. Segundo declarações ao G1 do advogado do candidato a vereador de Lamarão, na Bahia, pelo Avante, partido de centro que apoiou José Serra, Aécio Neves, Ciro Gomes e Lula da Silva nas últimas quatro Presidenciais, o seu cliente "desconhecia esse processo".

Jobson Melo, candidato do PL, o partido de Jair Bolsonaro, a vereador de Paudalho, Pernambuco, é alvo de prisão desde 3 de setembro numa investigação por homicídio. Ele alega ter agido em legítima defesa.

Nelson Guará, candidato a vereador de Varzelândia, Minas Gerais, pelo Cidadania, partido que apoiou Simone Tebet nas Presidenciais de 2022, é alvo de pedido de prisão expedido em 1997 e renovado em 2024 por um homicídio após discussão num bar. Ele, que não comentou a acusação, foi candidato nas últimas duas Municipais.

Celmar Mucke, candidato pelo União Brasil, partido que apoiou Bolsonaro, mas tem três ministros no Governo Lula, já foi mesmo condenado a nove anos de prisão por violação de vulnerável, mas concorre a vereador de Tupanci do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. O candidato registou a candidatura quatro dias antes da condenação ser definitiva, o que pode abrir discussão jurídica. "É uma situação curiosa, que gerará debate judicial se ele for eleito", disse Fernando Neisser, professor de Direito Eleitoral da Fundação Getúlio Vargas, ao portal G1.

"Pode causar estranheza termos alguém se candidatando quando poderia estar preso. Mas é justo, sob pena de afastarmos das urnas pessoas que nem mesmo foram consideradas culpadas em primeira instância", continuou.

No caso de pensão aos filhos, nem mesmo uma condenação tiraria o candidato da disputa, segundo o advogado Alberto Rollo, especialista em Direito Eleitoral. "Eles não são impedidos de concorrer, porque essa condenação não entra no rol de restrições da Ficha Limpa", afirmou.

Entre os 19 presos pela polícia, de entre os 61 com mandado, estão Marcos Geleia Patriota, do partido Novo, com ideologia semelhante ao Iniciativa Liberal português, e o pastor Dirlei Paiz, do PL de Bolsonaro, procurados por envolvimento nos ataques às sedes dos Três Poderes de 8 de janeiro de 2023 perpetrados por bolsonaristas inconformados com a posse de Lula como presidente.

As Eleições Municipais ocorrem em 5569 cidades no próximo dia 6. Nos 103 municípios com mais de 200 mil habitantes, está prevista, se necessária, segunda volta, dia 27. É na maior cidade brasileira, São Paulo, com mais de 9,3 milhões de eleitores habilitados a votar, que se concentra a maior parte das atenções, com Ricardo Nunes, atual prefeito, apoiado por Bolsonaro, e Guilherme Boulos, o candidato de Lula, considerados favoritos nas sondagens.



Análise
Germano Almeida

A insustentável leveza da liderança de Kamala

Duas sondagens nacionais mostram cenário favorável a Kamala Harris: 49/44 na NBC News (+5), 52/48 na CBS News (+4), em estudos feitos entre 13 e 17 de setembro (o primeiro) e 18 e 20 (o segundo). Confirma vantagem da democrata nesta fase da corrida, em diferença que muito provavelmente lhe garantirá a vitória no voto popular, falta saber se também no Colégio Eleitoral.

Há quatro anos, por esta altura, Biden liderava por +6,5%, há oito Hillary estava na frente por 1,9%. Para que um candidato presidencial democrata seja eleito, terá de ter uma vantagem na votação nacional na casa dos 3,5%/4%, embora tudo dependa da especificidade dos Estados decisivos.

E, nesse plano, tudo parece bem mais renhido.

Kamala tem um ligeiro favoritismo no *Rust Belt*, Donald Trump uma pequeníssima vantagem no *Sun Belt*, mas a diferença é tão curta que o que se destaca, a mês e meio da grande decisão, é mesmo a ideia de uma corrida muito equilibrada, com desfecho imprevisível.

Nate Silver, o "mago" da análise de sondagens, aponta no seu *Silver Bulletin*: "Em 16 anos de previsões eleitorais, nunca vi uma eleição tão próxima. As nossas médias de pesquisas em sete Estados indecisos – em ordem alfabética: Arizona, Geórgia, Michigan, Nevada, Carolina do Norte, Pensilvânia e Wisconsin – estão dentro de dois pontos percentuais. Um erro sistemático nas pesquisas, ou uma mudança na disputa nas últimas seis semanas da campanha, poderia resultar num candidato varrendo todos esses Estados."

Harris tem neste momento 2,2% de avanço no voto popular nacional (Biden a 42 dias da eleição de 2020 tinha +6,5%; Hillary tinha +1,9%). Na Pensilvânia, o mais decisivo dos Estados decisivos, Kamala tem uma vantagem ínfima de 0,7% na média de sondagens (RealClearPolitics), Biden tinha por esta altura +3,9%. Este duelo Kamala/Trump parece estar a ser mais renhido ainda que Biden/Trump 2020.

Perigoso, muito perigoso.

A perda dos Teamsters

Os Teamsters, sindicato que tradicionalmente apoiava os democratas, vai manter-se neutro no duelo Trump/Kamala. Isso mostra o problema da classe trabalhadora nos democratas. Pesquisa divulgada pelos Teamsters revela que Trump lidera entre os membros do sindicato por uma margem substancial.

O sindicato, que conta com mais de um milhão de membros a nível nacional, entrevistou os seus membros e descobriu que quase 60% planeavam votar em Trump em vez de Harris. Mas talvez mais notável tenha sido o facto de que, ao enfrentar Biden, que desistiu da corrida em julho, Trump na verdade perdia entre 44% e 36%.

Para Harris e os democratas, o não-endosso é um grande golpe. Mas ainda mais é o facto de os membros dos Teamsters estarem dispostos a apoiar Biden, mas não a ela. Sinal de que a sua candidatura pode acelerar o realinhamento de classe dentro do Partido Democrata, complicando o seu caminho para a vitória.

Um dos desenvolvimentos mais notáveis e duradouros da era Trump foi a mudança dos eleitores da classe trabalhadora para a direita, após décadas de apoio aos democratas a nível estadual e nacional. Se a sondagem Teamsters servir de indicação, Biden e a sua personalidade "*Scranton Joe*" podem ter abrandado brevemente a mudança para a direita da classe trabalhadora.

Um enorme desafio para Kamala. Harris conta com a criação de uma coligação que ignore os eleitores da classe trabalhadora que outrora constituíram a base democrata, contando, em compensação, com eleitores suburbanos altamente qualificados para se juntarem a ela em massa. Mas o problema desta abordagem é que o primeiro grupo é muito maior que o segundo. Para complicar ainda mais a situação está a necessidade de vencer o Colégio Eleitoral.

Kamala e os homens negros

Kamala Harris admitiu estar a trabalhar para ganhar o voto do eleitorado masculino negro. Em entrevista de campanha a três jornalistas da Associação Nacional de Jornalistas Negros, a candidata democrata fez notar: "Acho que é muito importante não operar partindo da suposição de que os homens negros estão no bolso de alguém. "Os homens negros são como qualquer outro grupo de eleitores. Tem de se ganhar o voto deles e estou a trabalhar para isso, não presumindo que vou tê-lo porque sou negra", acrescentou.

Os receios são fundados. Se os democratas mantêm um enorme avanço no voto negro em geral, as diferenças entre mulheres negras e homens negros são substanciais. As mulheres negras preferiram Hillary em 2016 e Biden em 2020 com percentagens acima dos 90%. Já os homens negros terão dado a Donald Trump cerca de 12% da preferência em 2016, perto de 20% em 2020. Antes da desistência de Biden, Trump teria perto de 35% do voto dos homens negros – algo que Kamala tenta agora reduzir substancialmente.

Depois há a questão da mobilização. Em Estados como a Geórgia e a Carolina do Norte, as sondagens mostram que Kamala Harris tem uma hipótese real de vencer. Mas só se os homens negros forem mesmo às urnas concretizar a intenção de voto que estão a revelar nas sondagens. Isso aconteceu com Obama em 2008 em grande número, em 2012 (já não tanto), mas menos em 2016, o que foi comprometedor para Hillary.

De acordo com sondagem Pew Research Center, realizada entre 5 e 11 de agosto, um pouco antes da Convenção Democrata de Chicago, Kamala liderava Trump nos negros por 77-13 (73-16 nos homens negros e 79-10 nas mulheres negras).

Medo de novo debate?

Kamala Harris quer novo debate a 23 de outubro, falta saber se desta vez Trump diz sim. Depois do grande triunfo no debate de Filadélfia, a democrata dá sinal de que sente que tem mais a ganhar com novo duelo com o adversário, embora Trump jure que ganhou "largamente" o primeiro debate, algo que nenhum estudo ou comentário independente aponta.

Esse novo debate seria na CNN a 23 de outubro, ou seja, a duas semanas das eleições. O debate já feito entre os dois foi na ABC, sendo que o duelo Biden/Trump de 27 de junho foi na CNN. Se não estiver interessado em aceitar, Trump terá já um argumento válido: já houve um na CNN, embora com Biden e ainda não houve na Fox New, ou na NBC ou na CBS.

"É demasiado tarde para organizar um novo debate. A votação já começou", afirmou Donald Trump num comício na Carolina do Norte, referindo-se ao início da votação antecipada em alguns estados norte-americanos.

Trump pode beneficiar de guerra regional no Médio Oriente

O agravar da situação no Médio Oriente, com uma guerra que parece iminente entre Israel e o Hezbollah, é tema que certamente vai implicar contágio nesta reta final da eleição americana – sobretudo se houver mesmo, nas próximas semanas, uma operação terrestre israelita no sul do Líbano.

O discurso tremendista, a roçar o apocalíptico, de Trump pode, neste contexto, capitalizar: Donald tem dito que "com Kamala na Casa Branca, Israel acabaria em dois anos", tem acusado Biden de fraqueza nestes temas e de permitir que, nos seus anos de Presidência, tenham ocorrido várias guerras.

Trump surge como "o salvador de Israel", com ele haveria condições para o Governo de Netanyahu "resolver as coisas rapidamente". Kamala, no oposto, fica numa situação complicada: como segurar o voto da esquerda anti-Israel e pró-Palestina mantendo o discurso de "os EUA vão sempre fazer tudo para garantir a segurança de Israel"?

Especialista em Política Internacional

BREVES

Kremlin pronto a analisar plano de Zelensky

O Kremlin mostrou-se ontem disponível para analisar o "plano de vitória" que o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, pretende apresentar esta semana na sua visita aos EUA. "Quando houver qualquer informação através de meios oficiais, nós, naturalmente, iremos estudá-la cuidadosamente", disse o porta-voz presidencial russo, Dmitri Peskov. Peskov sublinhou que os meios de comunicação social têm divulgado informações contraditórias sobre o conteúdo do plano de Kiev. Zelensky está esta semana nos EUA, tendo no domingo visitado uma fábrica de munições na Pensilvânia. Após discursar na ONU, na 5.ª feira reúne-se com o presidente Joe Biden e com Kamala Harris, candidata democrata às Presidenciais de novembro.

Irão pronto a negociar novo tratado nuclear

O Irão está pronto para reiniciar as negociações para relançar o acordo nuclear de 2015, "se as outras partes estiverem disponíveis", disse ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Abbas Araqchi. O Irão assinou um acordo nuclear em 2015 que limitou as suas atividades atómicas em troca do levantamento de sanções com seis grandes potências mundiais, incluindo os EUA. Washington abandonou o acordo unilateralmente, em 2018, durante o mandato do ex-presidente republicano Donald Trump, e, desde essa altura, o Irão aumentou consideravelmente o seu programa nuclear, sem que fosse possível chegar a outro pacto.



Conrad Harder e Viktor Gyökeres construíram a vitória do Sporting frente ao AVS.

MIGUEL A. LOPES / LUSA

Harder "vai fazer muitos golos" no Sporting, mas Gyökeres só há um

I LIGA Um golo, uma assistência e ovação de pé foi a marca do dinamarquês na estreia como titular. O treinador e analista Pedro Bouças gostou do que viu, antevê sucesso, mas não acredita que chegue ao nível do goleador sueco.

TEXTO **ANDRÉ CRUZ MARTINS**

Conrad Harder dificilmente poderia sonhar com melhor estreia como titular do Sporting. O ponta-de-lança dinamarquês de 19 anos marcou um golo e fez uma assistência no triunfo por 3-0 frente ao AVS, tendo recebido uma ovação de pé dos 43 mil adeptos presentes em Alvalade, no momento em que foi substituído. No final da partida, teve, inclusive, um curioso momento de interação com as bancadas, uma demonstração clara de felicidade pela forma como correu o jogo.

A primeira amostra entusiasmou os sportinguistas, mas, afinal, o que poderá o avançado ainda oferecer mais à equipa? Será que está ali um novo Gyökeres?

O treinador e analista Pedro Bouças entende que Harder "tem características muito semelhantes às de Gyökeres, nomeadamente por serem muito fortes fisicamente, terem um ótimo remate e serem exímios no ataque à profundidade". Ainda assim, avisa que muito dificilmente o dinamarquês poderá vir a atingir a dimensão do sueco. "Acho muito difícil que o Harder, ou qualquer outro que chegue a Portugal, consiga ter números próximos aos de Gyökeres, que, na época passada, fez 43 golos e 14 assistências em 50 jogos oficiais pelo Sporting e foi o jogador dos dez principais campeonatos europeus com mais participações diretas em golos. E, incrivelmente, ainda está com melhores números esta temporada [*11 golos e 3 assistências em oito partidas*]. Muito dificilmente alguém conseguirá fazer algo parecido", defende.

Pedro Bouças constata que Harder e Gyökeres revelaram bom entendimento na partida diante do AVS, destacando a assistência do dinamarquês para o primeiro golo do Melhor Marcador da I Liga, mas acha que "o grande objetivo do Sporting ao ir contratar Harder é prepará-lo como futuro substituto de Gyökeres, quando este deixar o clube". Até porque, sublinha, o jovem dinamarquês "é mais um 9 puro do que alguém que crie jogo para os colegas". Isto apesar de, frente ao AVS, "ter alinhado numa posição semelhante à que costuma ser de Trincão e Pedro Gonçalves". Por isso, na opinião de Bouças, "apesar de poderem jogar juntos, como de resto se viu, é expectável que Harder seja mais uma alternativa a Gyökeres do que um complemento".

Um casamento perfeito

De acordo com o antigo adjunto de Jesualdo Ferreira no Boavista e nos brasileiros do Santos, um avançado com as características de Conrad Harder não poderia desejar equipa melhor do que o Sporting de Rúben Amorim, mas o contrário também acontece.

"É uma grande equipa, que produz imensas oportunidades de golo para os avançados, mas ter atacantes rápidos, potentes e bons finalizadores, também ajuda ao sucesso desta equipa do Sporting", defende.

Pedro Bouças considera, no entanto, que o internacional Sub-20 pela Dinamarca "pode tornar-se mais letal no espaço entre linhas, quando tem de criar jogo para os colegas e na forma como se associa com eles". No entanto, lembra que "Gyökeres também tinha dificuldades nessa vertente quando chegou a Portugal e agora percebe-se como ele é exímio nesse tipo de *lances*".

Além disso, Bouças admite que Harder precisa igualmente de "melhorar o jogo aéreo". "Se evoluir nestas questões, vai tornar-se melhor jogador, com recursos mais vastos e um ponta-de-lança muito completo, mas isso não é essencial para que marque golos no Sporting... e antevejo que vai fazer muitos", sublinha.

De resto, Pedro Bouças destaca que os clubes portugueses têm-se dado bem com a contratação de pontas-de-lança nórdicos. "Agora tem sido o Sporting, mas no passado isso já aconteceu, por exemplo com o Benfica, nas décadas de 1980 e 1990. São sempre avançados com este perfil, muito possantes, que rematam bem e sempre com grande impacto no nosso campeonato", disse, destacando que "é curioso verificar a 'explosão' de pontas-de-lança escandinavos transferidos para grandes ligas europeias no último mercado".

Uma tendência que diz poder ter a ver com "o enorme sucesso que Erling Haaland tem tido, primeiro no Borussia Dortmund e agora no Manchester City", o que indicia "uma aposta forte na formação de pontas-de-lança, mas isso é apenas uma suposição que justifica este *boom*", destaca.

Conrad Harder parece em condições de ser mais uma arma mortífera do Sporting que se destaca neste início de temporada pela invulgar capacidade goleadora, tendo inclusivamente melhorado a média de golos, comparando com a época passada. Os Campeões Nacionais somam 22 golos após seis jornadas da I Liga (média de 3,66 golos por jogo), enquanto em idêntico período de 2023/24 levavam apenas 12 (dois por partida), tendo terminado o campeonato com 96 golos em 34 rondas (média de 2,82 golos por jogo).

O principal responsável tem sido Gyökeres que, com dez golos marcados, tornou-se o primeiro jogador do Sporting a marcar nas seis primeiras jornadas do campeonato, destronando o brasileiro Mário Jardel, em 2001/02.

dnot@dn.pt

E vão cinco treinadores despedidos. Um recorde deste século na I Liga

FUTEBOL Com apenas seis jornadas, os maus resultados já estão a ter consequências. As últimas vítimas foram José Mota no Farense e Filipe Martins no Estrela da Amadora.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

E vão cinco treinadores despedidos em apenas seis jornadas da I Liga. José Mota e Filipe Martins foram as últimas vítimas da denominada chicotada psicológica, pois os maus resultados ditaram o afastamento do comando técnico de Farense e Estrela da Amadora, respetivamente.

Este é um recorde deste século, afinal três despedimentos era, até agora, o máximo que tinha acontecido em apenas seis rondas, precisamente na época passada, em 2019/20, 2015/16 , 2011/12, 2009/10 e 2007/08.

Este ano tudo começou logo após a primeira jornada, quando Gil Vicente e Sp. Braga demitiram Bruno Pinheiro e Daniel Sousa, respetivamente. À quarta ronda deu-se a mudança de treinador mais mediática, com a saída do alemão Roger Schmidt do Benfica, sendo rendido por Bruno Lage. E agora mais duas mudanças só de uma assentada.

José Mota, o treinador mais experiente da I Liga, recebeu ontem guia de marcha depois de perder em casa com o Arouca, consumando a sexta derrota em outros tantos jogos disputados. Isto depois de, na época passada, o técnico de 60 anos ter levado o clube algarvio ao 10.º lugar.


LUÍS FORRA / LUSA

José Mota não resistiu à derrota caseira do Farense frente ao Arouca.

Filipe Martins apresentou a demissão de treinador do Estrela da Amadora no domingo, depois de uma derrota nos Açores com o Santa Clara, que deixou a equipa no penúltimo lugar com apenas dois pontos. A falta de vitórias esbarrou na grande aposta em nomes consagrados como Nani, Ferro, Alan Ruiz ou Jovane Cabral para dar ao jovem treinador de 46 anos a possibilidade de consumar uma promissora carreira de técnico, precisamente no clube onde foi formado como futebolista.

Para se ter ainda mais a noção da dimensão desta onda de despedimentos na I Liga, refira-se que na época passada apenas à 11.ª jornada foram superadas as cinco chicotadas psicológicas, em grande medida alavancadas pelas duas mudanças de treinador no V. Guimarães durante este período.

carlos.nogueira@dn.pt



***Time Still Turns the Pages*, um dos belos filmes da mostra.**

O cinema de Hong Kong vai passar por Lisboa

PROGRAMA Entre os dias 26 e 29, a *Mostra Making Waves – Navigators of Hong Kong Cinema* vai trazer ao Cinema Ideal um conjunto de filmes contemporâneos, e inéditos, desta região ainda tão desconhecida nas nossas salas. Uma oportunidade única para abrir horizontes.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Das cinematografias com presença rara em Portugal, a de Hong Kong será um caso óbvio. Quem consegue citar nomes de realizadores para além de Wong Kar Wai e Johnnie To? É neste deserto de referências que surge a *Mostra Making Waves – Navigators of Hong Kong Cinema*, uma iniciativa que vai trazer esta semana ao Cinema Ideal um robusto aperitivo para aquilo que poderá vir a ser um projeto a longo prazo.

De dia 26 a 29, a sala lisboeta recebe sete filmes inéditos, entre ficção contemporânea, um clássico e um documentário, que dão ao público português a *chance* de tomar contacto com um cinema que tem tanto de específico como de universal. Ainda mais apresentado aqui numa seleção que privilegia a diversidade de olhares, como forma de conhecer as diferentes pulsações de Hong Kong. Não faltarão também convidados para acompanhar algumas sessões.

E afinal, de onde vem este gesto de partilha cinéfila? "Esta mostra surge na sequência de um trabalho que temos estado a desenvolver, na Associação Blue Lotus Lisboa, no sentido de fazer um *Festival de Cinema Asiático* em Lisboa. No decurso desse trabalho, e resultado dos vários contactos que temos a Oriente, surgiu a possibilidade de fazermos a 1.ª edição do *Making Waves* em Lisboa – o *Making Waves* é um programa que existe desde 2022 e tem viajado por várias cidades do mundo, com o objetivo de promover junto do público internacional o cinema de Hong Kong produzido mais recentemente", explica ao DN Vanessa Pimentel, responsável pela mostra.

Com efeito, esta iniciativa vem contrariar um notório vazio de oferta, sendo a prioridade garantir que não se fica com uma visão limitada da cinematografia em causa: "Julgo que este conjunto de filmes traz ao público uma boa amplitude de géneros, passando por temas diversos que darão uma ideia mais concreta de Hong Kong, de quem lá mora e da sua cultura", reforça Pimentel.

Entre os destaques mais evidentes deparamos com *The Goldfinger*, de Felix Chong (dia 28, 21.15), que segue a tradicional linha espetacular dos filmes de ação de Hong Kong, através de dois rostos bem conhecidos do cinema de Wong Kar Wai, Tony Leung e Andy Lau. Mas há também um êxito de artes marciais estreado e aplaudido no último Festival de Cannes, *Twilight of the Warriors: Walled In*, de Soi Cheang (dia 26, 18.45), a abrir a mostra com a presença do ator e mestre de artes marciais Philip Ng ; e o documentário *Keep Rolling*, de Man Lim Chung (dia 29, 18.45, com a presença do realizador), sobre Ann Hui, uma das mais proeminentes cineastas da região.

Num registo mais discreto, e talvez por isso mais propenso a passar despercebido, encontramos obras de sensibilidade social, como *In Broad Daylight*, de Lawrence Kan Kwan-Chun (dia 28, 18.45), em torno do funcionamento das instituições de terceira idade e do jornalismo de denúncia; *Fly Me to the Moon*, de Sasha Shuk (dia 27, 21h15), um belo conto de crescimento, que envolve a adaptação de duas irmãs à realidade de Hong Kong nos Anos 1990, ao mesmo tempo que testemunham a dependência de drogas do pai; e *Time Still Turns the Pages*, de Nick Cheuk (dia 27, 18.45), um comoventíssimo olhar sobre as feridas que nos definem, aqui focando-se num professor do Ensino Secundário que revisita memórias de infância enquanto investiga uma nota de suicídio encontrada na sala de aula. É realmente um filme de toque delicado e impacto profundo, que valerá a pena descobrir também pelo testemunho do ator Lo Chun Yip, que estará em Lisboa.

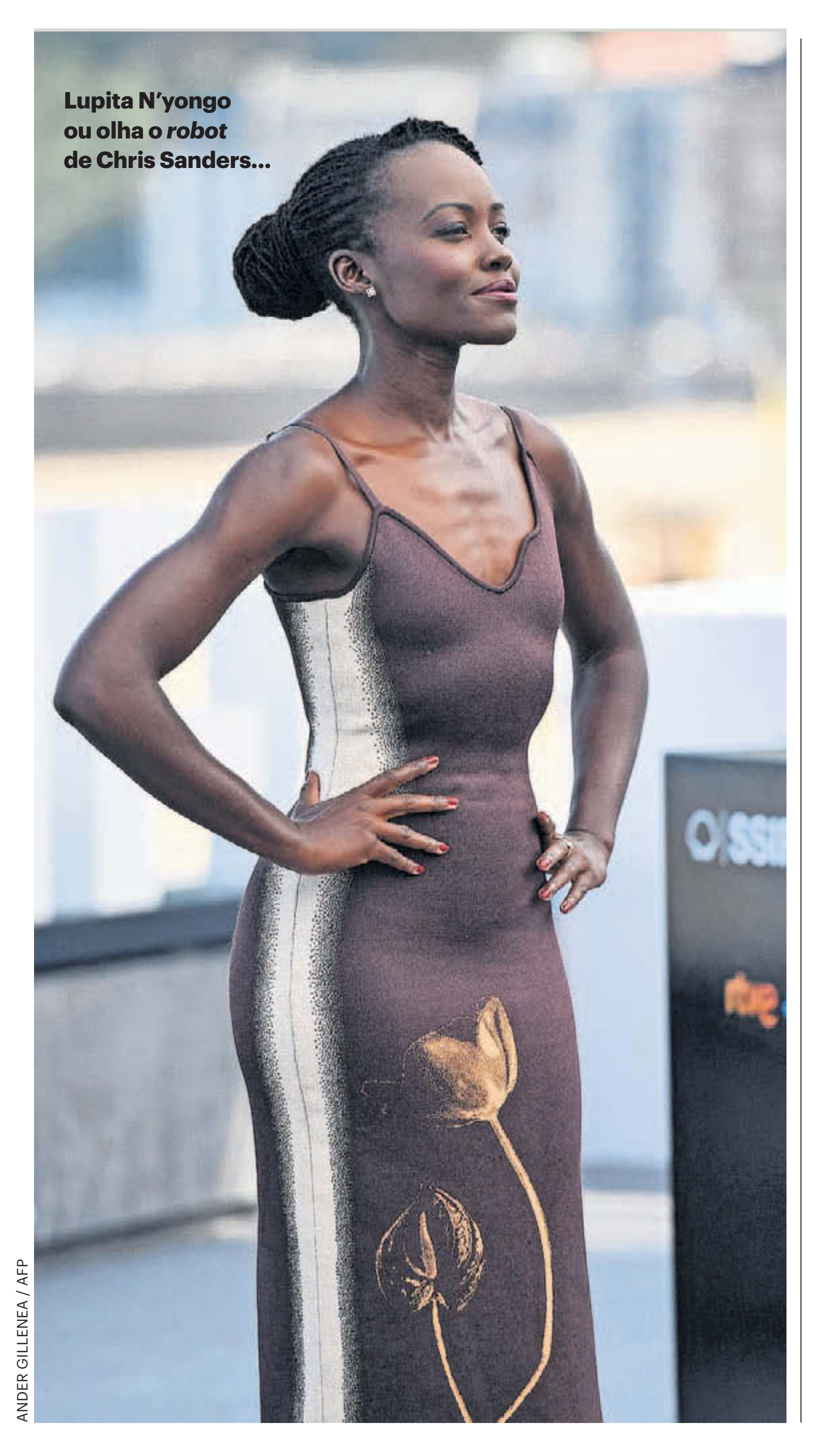
Por falar em suicídio, a única obra "clássica" exibida nesta mostra, *Rouge*, de Stanley Kwan (dia 29, 21.15), datada de 1987, é um filme de culto que parte de um pacto de suicídio entre dois amantes e se converte numa encantadora história de fantasmas, entre os Anos 1930 e a contemporaneidade de então. Um drama romântico, para ver em cópia restaurada, que tem como protagonista o grande ator Leslie Cheung (1956-2003), eternizado por *Adeus Minha Concubina*.

Depois da passagem pelo Cinema Ideal, o programa *Making Waves* pretende, futuramente, avançar para o projeto do festival, como esclarece Vanessa Pimentel: "Temos consciência de que é um objetivo ambicioso e, embora já tenhamos o apoio de um conjunto de diretores/programadores ligados aos maiores festivais de cinema no Leste Asiático (bem como às redes de distribuição), é também fundamental que haja abertura e vontade políticas em Portugal, demonstradas na atribuição dos financiamentos a este tipo de projeto, que deveriam talvez englobar o turismo, as autarquias e o ICA. Por exemplo, neste momento, no ICA, são considerados prioritários ciclos de cinema, mostras ou festivais que divulguem o cinema português e europeu, aqui ou no estrangeiro – compreendo o protecionismo, mas não consigo perceber como se fecham portas à cultura, ao conhecimento e às relações com outras regiões. Acho que se deve encontrar um equilíbrio." Fica o apelo.

Em San Sebastián os Lumière cruzam-se com Ozon, muita Netflix e a voz de Lupita

CINEMA Festival de San Sebastián está cada vez mais entusiasmante. *Robot Selvagem* foi uma das atrações, mas corações ao alto com o amor ao cinema de Thierry Frémaux pelos Lumière e com o novo de François Ozon...

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA,** EM SAN SEBASTIÁN



Lupita N'yongo ou olha o *robot* de Chris Sanders...

ANDER GILLENEA / AFP

De uma coisa este festival não pode ser acusado: de falta de generosidade. Há prémios e homenagens para todos. Javier Bardem recebeu já um Prémio de Carreira logo a abrir e não se cansou de afirmar que estava honrado e encantado, mesmo quando depois saiu de uma cerimónia ao perceber que havia uma marca de presunto a querer ter publicidade indevidamente.

No fim de semana foi a vez de Cate Blanchett, precisamente o rosto do cartaz desta 72.ª edição. A atriz australiana recebeu o galardão de carreira das mãos de Alfonso Cuarón, o realizador que a dirigiu na série da AppleTV+, *Disclaimer*. Mais para o fim será a vez da consagração a Pedro Almodóvar. O realizador vem ao País Basco ainda fresco do ouro recebido no Festival de Veneza.

Nomes grandes para uma edição com um nível bem positivo na seleção oficial. Torna-se cada vez mais forçado olhar-se para esta programação não apenas como refugo daquilo que não entra nas escolhas de Veneza…

Um *robot* de qualidade

Na secção Pérolas, destinada a filmes já mostrados noutros certames ou sem vocação competitiva, destaque para uma animação de um grande estúdio americano, *Robot Selvagem*, de Chris Sanders, com estreia marcada para Portugal já no próximo dia 10.

Lupita N'yongo, a voz do *robot* do título, veio a San Sebastián, mas deve ter ficado nos *pintxos*, pois não deu entrevistas para a imprensa internacional.



Quand Vient L'Automne, é bom estar no campo com Ozon e as suas velhinhas.

Trata-se da história de um *robot* do futuro que acidentalmente vai parar a uma ilha selvagem habitada por várias espécies de animais. Programada para ser fiel às tarefas, acaba por ficar responsável por um ganso bebé. Na verdadeira aceção da palavra, como uma mãe.

Este é, depois de *Bambi*, como que um novo clássico de animação sobre maternidade, muito mais do que uma resposta ao conto de *robots* da Pixar, *Wall.e*. Acresce a isso uma nova abordagem de técnicas digitais de animação, aqui a namorar vários tipos de pintura. Um pequeno grande triunfo da Universal, por certo já fadado para poder ser um grande competidor de *Divertida-Mente 2* nos próximos Óscares…

Crónica de costumes chilenos

Ontem também foi o dia de um dos bastantes filmes da Netflix chegar ao centro de congressos Kursaal: *En Lugar de la Otra*, da chilena Maite Alberdi, produção de Pablo Larraín. Boa surpresa que relata, sem esquematismos, o caso do crime passional da escritora Maria Carolina Geel, que nos Anos 1950 matou em público o seu amante como forma de citação literária. Alberdi finta os *clichés* da "história verídica" e monta um diálogo com a chamada crónica social de um país machista.

Também da Netflix ainda se esperam *A Plataforma 2*, de Galder Gaztelu-Urrutia, e *El Hombre Que Amava los Pratos Voladores*, de Diego Lerman, para não falar que foi já exibido *Emilia Perez*, de Jacques Audiard, a escolha da França na corrida ao Óscar de Melhor Filme Internacional (por acaso, em Portugal os direitos ficaram para a NOS).

E a propósito de *Emilia Perez*, no encontro para a imprensa, Karla Sofia Gascón, a atriz trans que consegue ser um intimidante chefe de um cartel e a sua versão trans, afirmou que agora está desejosa de ser heroína numa fita da Marvel ou *Bond girl*. Fica dada a sugestão.

Ozon de novo a não desiludir

Mas do melhor visto na luta para a Concha de Ouro está o novo de François Ozon, *Quand Vient L'Automne*, a história de amizade de duas senhoras da França campestre com problemas com os seus filhos únicos. Ozon a filmar a terceira idade sem lugares comuns e com uma sabedoria prática.

É um filme cheio de elipses que se revelam reviravoltas narrativas e uma atriz a iluminar tudo: Hélène Vincent, grande dama dos palcos franceses, finalmente com um papel de protagonista. Foi recebido com uma ovação estrondosa, provando que o cinema de Ozon consegue ter sempre uma amplitude de entretenimento fulgurante.

E quando o diretor de Cannes é realizador...

Fora de competição, a sequela de *Lumière!*, de Thierry Frémaux, que agora pega em mais filmes dos irmãos Lumière e faz uma récita chamada *Lumière: L'Aventure Continue*, tese sobre como a verdade é a matéria do cinema. Sai-se da sala a perceber que o cinema, o verdadeiro cinema, só pode vir da verdade.

E há uma surpresa no fim com Francis Ford Coppola. Para ver de coração na boca, bem superior ao primeiro!



Opinião
Guilherme d'Oliveira Martins

A vida dos livros

No momento em que a memória de Tereza e Vasco Vilalva está bem presente no nosso espírito com a reabertura do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, graças à maravilhosa extensão do Parque de Santa Gertrudes pela generosidade da família Eugénio Almeida e pela possibilidade de cumprir o desígnio artístico e cívico de Gonçalo Ribeiro Telles e António Viana Barreto com o projeto arquitetónico de Kengo Kuma e paisagístico de Vladimir Djurovic, foi entregue o Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva à Biblioteca da Brotéria.

Trata-se do reconhecimento da importância do Património Cultural Imaterial, uma vez que a intervenção galardoada contempla a inventariação, preservação, restauro e disponibilização pública da biblioteca e do Fundo do Livro Antigo da revista *Brotéria*.

O acervo bibliográfico da Brotéria foi sendo reunido ao longo dos últimos 100 anos, integrando atualmente 160 mil volumes, dos quais 4000 do Fundo do Livro Antigo, publicados até 1800, dedicados à História da Companhia de Jesus, Filosofia, História, História da Igreja, Teologia, Patrística, Liturgia, Sermonística, Lexicografia, Gramática, Matemática, Astronomia e Pedagogia.

A limpeza, estabilização e restauro de todos os volumes esteve a cargo dos melhores especialistas e o projeto abrange o estímulo à investigação, ao gosto da leitura, ao debate de ideias, à disponibilização de espólios bibliográficos de investigadores e o acesso digital a fundos documentais do Arquivo Romano da Companhia de Jesus e ao Fundo "Jesuítas na Ásia" da Biblioteca da Ajuda.

O júri presidido por António Lamas destacou a metodologia exemplar para a valorização deste precioso fundo bibliográfico. Deve salientar-se ainda que pesou a ideia de dinamização cultural da Baixa-Chiado e Bairro Alto, no centro da cidade de Lisboa, envolvendo a Igreja e o Museu de São Roque, o Museu do Chiado, os teatros de S. Carlos, de S. Luís, da Trindade e D. Maria II, a Faculdade de Belas Artes e o Conservatório Nacional. Aliás, entre as menções honrosas atribuídas esteve o Palácio de S. Roque – Casa da Ásia, que se insere na mesma dinâmica de ação cultural. As restantes menções couberam ao Seminário Maior de Coimbra e ao Convento de Santa Clara do Funchal.

O prémio deste ano interpreta, assim, com muita felicidade o objetivo de reconhecer intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do Património Cultural. E, no caso da revista *Brotéria*, importa recordar a referência ímpar do padre Manuel Antunes, durante muitos anos verdadeira alma da instituição.

A casa da Rua Maestro António Taborda foi o seu refúgio, o santo dos santos onde recebia tantos dos seus discípulos e amigos, como mestre de muitas gerações. Sophia de Mello Breyner referia-se com muita admiração ao padre Antunes e evocava sentidamente o antigo fundo clássico que animou a genialidade dos dois amigos.

Quando lemos os textos que o crítico subscreveu, sob várias assinaturas, podemos compreender a sua visão da cultura e do Património Cultural como uma vivência ativa de criação e de compreensão. Afinal, Homero era-lhe "mais presente e mais íntimo do que muitos contemporâneos e até do que alguns conhecidos". O cuidado com os livros estava no cerne da vida de quem eles albergavam. A poeta dizia: "O tempo onde ele mora / É completo e denso…"

Administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian



Opinião
Luís Castro Mendes

A fera na selva

Há momentos na vida em que sentimos estar num intervalo. Já ninguém se lembra dos intervalos nos cinemas, quando os filmes eram grandes e as pessoas não tinham pressa e iam flanar pelos *foyers*, ou dos interlúdios com que a televisão (canal único) nos brindava por ocasião das suas frequentes falhas técnicas. Aquilo a que poderemos chamar, à falta de melhor termo, "civilização contemporânea", foge aos intervalos, aos interlúdios, a qualquer suspensão do espetáculo permanente com que nos quer preencher a vida.

No entanto, há momentos em que pressentimos que qualquer coisa nunca vista vai acontecer, que estamos à beira de uma redenção ou de um apocalipse, em que, na bela imagem de Henry James, aguardamos que a fera surja da selva.

Mas não sabemos. A política internacional parece encaminhar-nos para uma guerra nuclear total, mas pode ser apenas uma sequência de *bluffs*, a política europeia encaminha-nos para um impasse em que, à competição entre programas políticos, se substituiu uma política única de direita, com uma extrema-direita em ascensão, a política nacional aguarda um orçamento negociado entre liberais e socialistas, o que pelo menos nos livraria de ficarmos reféns da extrema-direita, como em França. Mas toda esta conjuntura leva cada vez mais a sentirmo-nos num intervalo da História, em que nos cabe aguardar, seja a bomba nuclear, que fará realmente alguma diferença, sejam novas eleições, que nada vão mudar. Esse sentimento de intervalo deixa-nos, perigosamente, passivos e distraídos.



Há momentos em que pressentimos que qualquer coisa nunca vista vai acontecer, (...), em que, (...), aguardamos que a fera surja da selva."

Continuando com Henry James, a fera pode realmente saltar ou, pelo contrário, deixar-nos à espera, neste sentimento de intervalo que nega a voraz velocidade da História que, como dizia Marx, age como a toupeira e avança pelos subterrâneos, fora da nossa vista. O intervalo é uma ficção, mas lembra-nos que a História se faz à revelia da nossa consciência.

Temos a maldição de viver em tempos interessantes, como dizem os chineses. Mas, mesmo reconhecendo que este nosso sentimento de intervalo é só uma máscara da realidade e uma fuga, talvez nos apeteça sair do comboio cada vez mais rápido da História e gozar uma ilusão de paragem. Porque temos um espaço de vida que devemos preservar desta locomotiva enlouquecida que nos leva para onde não sabemos, deste navio fantasma, em que os algoritmos vieram substituir os marinheiros mortos. É a nossa vida, por pobre que seja, e há que defendê-la.

A nossa vida são também os livros que nos fizeram sonhar, os momentos em que nos sentimos inteiros, na paixão ou na luta, as causas que defendemos e todos os seres que amámos e amamos. É essa rede, que é de cada um de nós e é de todos, que temos de opor às grandes redes que nos dominam, movidas pelos algoritmos e motivadas pela ganância.

Quando Voltaire, depois dos desaires de Cândido, nos aconselha a cultivarmos o nosso jardim, não está de modo algum a renunciar a "*écraser l'infâme*". É que o infame está hoje nas máquinas de morte e de ganância que avançam pelos subterrâneos da História, como as toupeiras de Marx. O nosso jardim depende de não deixarmos essas máquinas arrasá-lo. A nossa vida depende de não nos deixarmos vencer pelo navio fantasma.

Diplomata e escritor

emprego




OFERTA DE EMPREGO PARA RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE 90 ASSISTENTES OPERACIONAIS DA CARREIRA DE ASSISTENTE OPERACIONAL

Vimos pelo presente notificar os candidatos do processo acima mencionado de que, a partir das **10.30 horas do dia 24 de setembro de 2024**, se encontra afixada, na Portaria do Hospital Dr. Nélio Mendonça e publicada no *site* do SESARAM, EPERAM, a lista unitária de ordenação final dos candidatos, homologada por despacho do Conselho de Administração do SESARAM, EPERAM em 23/09/2024, referente à oferta de emprego mencionada em epígrafe, conforme disposto no n.º 3 do artigo 29.º do Regulamento de Recrutamento e Seleção de Pessoal pelo SESARAM, EPERAM.
Mais se notifica de que da referida lista consta ainda a indicação dos motivos de exclusão, em conformidade com o disposto no n.º 5 do artigo 29.º do Regulamento de Recrutamento e Seleção de Pessoal pelo SESARAM, EPERAM.

O processo poderá ser consultado nos dias úteis, das 14.30 às 16 horas, no Recrutamento – Unidade de Assuntos Jurídicos de Recursos Humanos do SESARAM, EPERAM, situado no 1.º andar do Núcleo de Apoio ao Hospital Dr. Nélio Mendonça, Avenida de Luís de Camões, n.º 57.

Os candidatos ficam ainda notificados de que, conforme disposto no n.º 3 do artigo 30.º do Regulamento de Recrutamento e Seleção de Pessoal pelo Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM, da homologação da lista unitária de ordenação final pode ser interposto recurso contencioso nos termos gerais.

23 de setembro de 2024

O presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira Jesus

avisos, tribunais e conservatórias

ANÚNCIO



Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa
Juízo Central Cível de Lisboa – Juiz 4

Processo: 1755/24.2T8LSB
Ação Popular
N/Referência: 437616104
Data: 02-09-2024
Autor: Citizens' Voice – Consumer Advocacy Association
Réu: Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A.

Faz-se saber que por este Tribunal e Juízo correm termos os autos de **Ação Popular** com o n.º **1755/24.2T8LSB**, em que é autora **Citizen's Voice – Consumer Advocacy Association** e é ré **Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A.**, e que por via deste anúncio e nos termos e para os efeitos do n.º 1 do artigo 15.º da Lei n.º 83/95 são citados os **titulares do interesse** em causa, **OS CLIENTES DO PINGO DOCE** que sejam consumidores finais, residentes em Portugal e tenham pago à ré PINGO DOCE €2,19 por cada unidade de Mousse Proteica de chocolate, 150 g, da marca "YOPRO", adquirida(s) em 17/01/2024, quando o preço publicitado pela ré para cada unidade de Mousse Proteica de chocolate, 150 g, da marca "YOPRO" era de €1,99 por unidade. A causa assenta na imputação à ré de publicidade enganosa e concorrência desleal, ao cobrar aos consumidores um valor superior ao preço publicitado por cada unidade de Mousse Proteica de chocolate, 150 g, da marca "YOPRO", e para no prazo de **30 dias** após a publicação do anúncio passarem a intervir no processo a título principal, querendo, aceitando-o na fase em que se encontrar e ainda para, dentro do mesmo prazo, declararem nos autos se aceitam ou não ser representados pelos Autores ou se, pelo contrário se excluem dessa representação, nomeadamente para o efeito de não lhe serem aplicáveis as decisões proferidas, sob pena de a sua passividade valer como aceitação, sem prejuízo de recusa pelo representado até ao termo da produção de prova ou fase equivalente, por declaração expressa nos autos, em que o pedido consiste em: – que o tribunal declare que a ré teve um comportamento que consubstancia nas práticas comerciais desleais e restritivas da concorrência e publicidade enganosa, agindo com culpa e consciência da ilicitude no que respeita a tais comportamentos, tendo com a totalidade ou parte de tais comportamentos lesado gravemente os interesses dos autores populares. Pedindo, em consequência desse reconhecimento, que os autores populares sejam indemnizados integralmente pelos danos causados por essas práticas, no que respeita ao sobrepreço, aos danos morais e aos danos pela distorção da equidade das condições de concorrência, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial.
O prazo é contínuo, suspendendo-se, no entanto, nas férias judiciais. Terminando o prazo em dia que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil.
Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.
Lisboa, 02-09-2024

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

Administração Conjunta da AUGI do Bairro Vale do Forno

Freguesia e Concelho de Odivelas

ATA NÚMERO VINTE - EXTRATO

A Comissão de Administração Conjunta da AUGI Bairro Vale do Forno **torna público que na Assembleia de Proprietários e Comproprietários realizada no dia 14 de setembro de 2024, em 2.ª convocatória, às 11 horas, foi deliberado:**

- **a)** Por unanimidade, alterar a ordem de trabalhos, a fim de incluir a eleição da Comissão de Administração Conjunta, passando a sua ratificação para próxima Assembleia Geral, com nova eleição, para quem pretender apresentar uma lista destinada a compor, motivada pela demissão apresentada pelo Tesoureiro e um Vogal.
- **b)** Por maioria, com 1 voto contra (Lote 244) e 10 abstenções (Lotes 72, 93A, 101, 146A, 148, 173, 174, 174A, 235 e 300), aprovar o relatório e contas do ano de 2023.
- **c)** Por maioria, com 8 votos contra (Lotes 101, 146A, 148, 173, 174, 174A, 267 e 268), eleger a Comissão de Administração Conjunta, composta por **PRESIDENTE:** Francisco Madeira; **TESOUREIRA:** Maria Raquel Xavier; **VOGAL:** José Martins.
- **d)** Por maioria, com 1 abstenção (Lote 101), eleger a Comissão de Fiscalização, composta por: **PRESIDENTE:** Mário Gonçalves; **VOGAIS:** Ana Paula Cunha, e Joaquim Dias.
- **e)** Por maioria, com 2 abstenções (Lote 244 e 239), aprovar a comparticipação para o ano de 2024, no valor de €300, a ser liquidada em duas tranches de igual valor, de €150, a se vencerem em 26/10/2024 e 30/11/2024.

Odivelas, 16 de setembro de 2024

A Comissão de Administração Conjunta



Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa
Juízo Central Cível de Lisboa – Juiz 19

ANÚNCIO

Processo: 8453/24.5T8LSB **Ação Popular** **N/Referência: 435264807**
Data: 07-05-2024

Autora:
Wondrous Manifest Associação, NIF.518 051 307, com sede na Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, 19, R/C, Sala 4, 1070-100 Lisboa.

Rés:
Alphabet Inc, com sede em 1600 Amphitheatre Parkway, Mountain View, CA 94043, Califórnia, Estados Unidos da América, Google **LLC**, com sede em 1600 Amphitheatre Parkway, Mountain View, CA 94043, Califórnia, Estados Unidos da América, **Google Ireland Limited**, pessoa coletiva n.º IE368047, com sede em Gordon House, Barrow Street, Dublim 4, DO4E5W5, República da Irlanda, e **GGLE Portugal, Lda**, NIF.508 099 978, com sede na Rua Duque de Palmela, 37, 4.º piso, 1250-097 Lisboa.

Faz-se saber que nos autos acima identificados são citados os titulares dos interesses em causa para no prazo de 30 dias após a publicação do anúncio passarem a intervir no processo a título principal, querendo, aceitando-o na fase em que se encontrar; e ainda para, dentro do mesmo prazo, declararem nos autos se aceitam ou não ser representados pela Autora ou se, pelo contrário, se excluem dessa representação, nomeadamente para o efeito de não lhe serem aplicáveis as decisões proferidas, sob pena de a sua passividade valer como aceitação, sem prejuízo de recusa pelo representado até ao termo da produção de prova ou fase equivalente, por declaração expressa nos autos, tudo nos termos do n.º 1 do artigo 15.º da Lei n.º 83/95.

O universo dos citados deverão ser «*os utilizadores de dispositivos/sistemas Android que residam habitualmente no território português*».

Consigna-se que o pedido consiste em «**a)** Ser declarado que as condutas da Google, no período compreendido entre 25 de maio de 2018 e o corrente ano de 2024, violaram o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados – Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 ("RGPD"), da Lei da Proteção de Dados Pessoais e Privacidade nas Telecomunicações, Lei n.º 41/2004, de 18 de agosto, alterada pela Lei das Comunicações Eletrónicas (Lei n.º 16/2022, de 16 de agosto), da legislação relativa à proteção dos consumidores e de direitos fundamentais, nos termos indicados na presente ação;

b) Ser declarado que tais condutas são geradoras de responsabilidade civil por ação e omissão e causaram danos materiais e imateriais aos utilizadores de *smartphones* com o sistema operativo Android no mercado português, sendo as Rés condenadas a reconhecê--lo;

c) Serem as Rés condenadas a abster-se das práticas violadoras referidas em a);

d) Serem as Rés condenadas a retificar as Políticas de Privacidade e os Termos de utilização do Sistema Operativo Android;

e) Serem as Rés condenadas, solidariamente, na qualidade de responsáveis conjuntas, a indemnizar integralmente todos os lesados representados na presente ação pelos danos que lhes foram causados por essas práticas ilícitas, acrescida dos respetivos juros de mora a contar da data da citação até integral e efetivo pagamento, no montante provisoriamente indicado de 1.000 euros por cada utilizador do sistema operativo Android no mercado português;

f) Ser declarado que a Autora tem legitimidade para proceder à cobrança das quantias a que as Rés forem condenadas em representação dos lesados representados nesta ação, incluindo legitimidade para requerer a liquidação judicial das quantias e a execução judicial de sentença e demais atos. necessários à cobrança efetiva das referidas quantias, devendo as Rés proceder ao pagamento da indemnização global a favor dos utilizadores do Sistema operativo Android diretamente à Autora, para esta gerir e proceder ao pagamento das indemnizações devidas aos lesados, nos termos previstos no n.º 4 do artigo 16.º da LAC, e, em conformidade, ser declarada fiel depositária de tais quantias, competindo-lhe:

i. Criar, gerir e divulgar uma plataforma na qual cada lesado representado terá acesso a toda a informação da presente ação e poderá requerer a indemnização a que tem direito;

ii. Verificar o direito de cada lesado representado nesta ação que requeira a sua indemnização através de comprovativo de aquisição de *smartphones* com o sistema operativo Android, durante o Período Relevante, entregue pelo utilizador, no prazo que vier a ser fixado pelo Tribunal, após o trânsito em julgado da sentença;

iii. Proceder à entrega da quantia respetiva no prazo de três meses após realização do pedido de pagamento efetuado pelos utilizadores;

iv. Findo o prazo determinado pelo Tribunal, após a publicação do anúncio da sentença transitado em julgado, entregar a quantia restante nos termos do n.º 8 do artigo 16.º da LAC.

g) Serem as Rés condenadas em custas e custas de parte;

h) Ser fixada a remuneração da entidade Financiadora, nos termos do disposto no n.º 7 do artigo 16.º da LAC.

i) Serem as Rés condenadas a publicar em dois jornais generalistas de âmbito nacional um sumário da decisão judicial transitada em julgado no presente processo, redigido pelo Tribunal, a expensas das Rés, sob pena de desobediência;

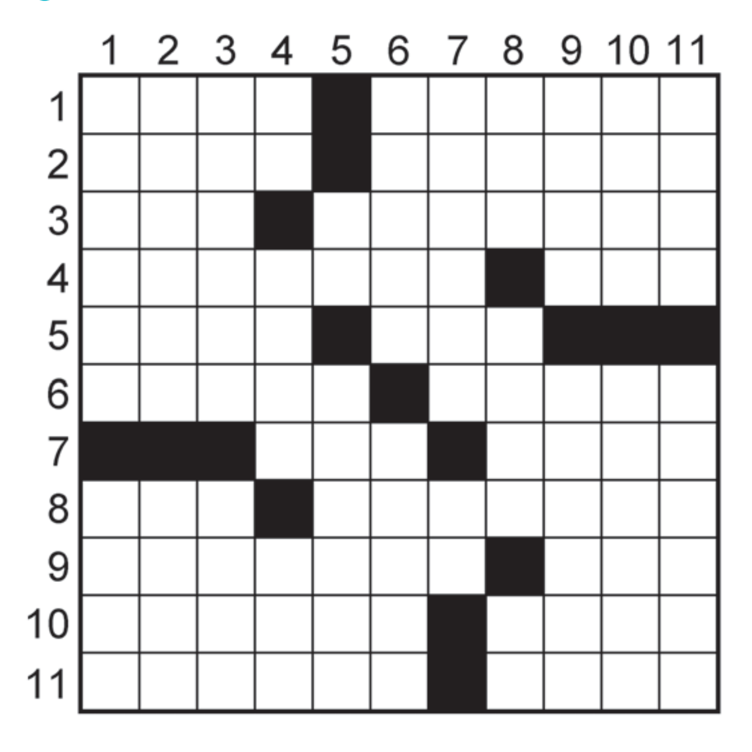
j) Em alternativa aos pedidos formulados em a) e b) supra, mantendo-se os demais, requer-se seja considerado procedente por provado que as Rés enriqueceram à custa do empobrecimento dos lesados aqui representados e, consequentemente, serem condenadas ao pagamento da indemnização requerida nos termos identificados em e) supra", tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial.

O prazo é continuo, suspendendo-se, no entanto, nas férias judiciais.
Terminado o prazo em dia em que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil.
Ficam advertidos de que é obrigatória a constituição de Mandatário Judicial.

A Juíza de Direito: *Michaela Farinha*
Oficial de Justiça: *Maria Isabel Conceição*

Notas: Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento
- As férias judiciais decorrem de 22 de dezembro a 3 de janeiro; do Domingo de Ramos à Segunda-Feira de Páscoa e de 16 de julho a 31 de agosto.
- Nos termos do art.º 40.º do CPC, é obrigatória a constituição de advogado nas causas da competência de tribunais com alçada em que seja admissível recurso ordinário; nas causas em que seja admissível recurso, independentemente do valor; nos recursos e nas causas propostos nos tribunais superiores.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1.** Cobertura. Furar em muitos pontos. **2.** Capital da Noruega. Capital de Cuba. **3.** Sociedade Portuguesa de Autores (sigla). Derribar. **4.** Inferioridade em número. Ligação (figurado). **5.** Discursar. Poema lírico. **6.** Curar. Dólmenes. **7.** Díodo emissor de luz. Tem medo de. **8.** Alguma. Ser digno de. **9.** Pancada com a ponta do pé. Casa de habitação. **10.** Amigo. Troféu. **11.** Limpar, friccionando. Irritar.

Verticais: **1.** O Universo. Dar upas (a cavalgadura). **2.** Tem pretensão (figurado). Peça metálica, espiralada, helicoidal, dotada de elasticidade. **3.** Pairar. Erva-doce. **4.** «A» + «o». Verbal. Transportes Aéreos Portugueses. **5.** Doutor (abreviatura). Impulso que o remo imprime ao barco. **6.** Repleto. Declarar em juízo. **7.** Latada. Segunda nota musical. **8.** Nome masculino. Criatura. Planta liliácea da China. **9.** Planície à beira de um rio. Bater em teclas. **10.** Índigo. Prenúncio de algum perigo. **11.** Invulgar. Cortar com serra ou serrote.

SUDOKU

6					5	7		
		2		8			9	
5		3	7				4	8
							5	
	8			9		3		
7		4	8		2		1	
2	6				3	4		
3				4				7
		1	5		6		2	

SOLUÇÕES

6	9	8	4	2	5	7	3	1
4	7	2	3	8	1	5	9	6
5	1	3	7	6	9	2	4	8
9	2	6	1	3	7	8	5	4
1	8	5	6	9	4	3	7	2
7	3	4	8	5	2	6	1	9
2	6	7	9	1	3	4	8	5
3	5	9	2	4	8	1	6	7
8	4	1	5	7	6	9	2	3

Palavras Cruzadas

Horizontais:
1. Capa. Crivar. 2. Oslo. Havana. 3. SPA. Demolir. 4. Minoria. Elo. 5. Orar. Ode. 6. Sarar. Antas. 7. Led. Teme. 8. Uma. Merecer. 9. Pontapé. Lar. 10. Aliado. Taça. 11. Raspar. Irar.

Verticais:
1. Cosmos. Upar. 2. Aspira. Mola. 3. Planar. Anis. 4. Ao. Oral. TAP. 5. Dr. Remada. 6. Cheio. Depor. 7. Ramada. Ré. 8. Ivo. Ente. Ti. 9. Vale. Teclar. 10. Anil. Ameaça. 11. Raro. Serrar.

Tutto Passa: uma experiência italiana com vista para o Rio Tejo

GASTRONOMIA O novo restaurante de Joana Trindade e Pedro Neto Rebelo fica no Cais Rocha Conde de Óbidos, conta com um programa de festas e *pizzas* napolitanas.

TEXTO **MARIANA DE MELO GONÇALVES**



A decoração mistura elementos italianos e relacionados com o Rio Tejo.

Tutto Passa, ou "tudo passa", em português, este é o nome e a mensagem do novo restaurante italiano em Lisboa, inspirado na cidade de Nápoles e na figura icónica do velho napolitano que tem estas palavras tatuadas no peito.

O novo restaurante veio trazer uma experiência napolitana para Lisboa e quem quiser desfrutar dela só tem de ir até ao Cais Rocha Conde de Óbidos no *rooftop* do LACS, centro criativo. Um espaço anteriormente ocupado pelo bar Okah, que fechou este ano.

Os donos de Tutto Passa, Joana Trindade e Pedro Neto Rebelo, já abriram vários restaurantes – um asiático, um de gastronomia portuguesa e um mexicano. Para Joana Trindade, como explicou em conversa com o DN, num almoço de imprensa, faltava apenas abrir um restaurante com gastronomia italiana. "Achamos que um restaurante italiano é algo consensual, que é bom para famílias, é bom para grupos de amigos e é divertido", disse, acrescentando que um dos destaque do Tutto Passa é a sua localização. "Não vemos em Lisboa nenhum restaurante italiano com esta vista. E depois, também apostamos numa carta com características italianas e produtos de alta qualidade."

O azul e branco são as cores que dominam o espaço. Estas são cores que representam a Itália e ao mesmo tempo o cais e o Rio Tejo. Nas mesas encontram-se toalhas aos quadrados típicas das casas ao estilo italiano. Já na esplanada, as mesas são feitas de plástico reciclado do fundo do mar. "Queríamos ter este lado da sustentabilidade, de ajudar a limpar o planeta. Usámos também os caixotes de peixe para suporte das mesas. Tentámos criar aqui uma dinâmica ligada ao mar, já que estamos em cima do mar."

A zona da esplanada com vista para o Tejo será dedicada a eventos com uma programação com *DJ sets* às quintas, sextas e sábados. Na última sexta-feira de cada mês está programada a *Festa Tutto Passa* com uma programação especial com dois *DJ*, entre os quais o *DJ Anthony*. "As pessoas conseguem assim divertir-se, aproveitar o *sunset* aqui e podem também dançar", afirma a dona do restaurante.

Apesar de ainda estar em construção, Joana Trindade revelou ao DN que o espaço terá uma pequena charcutaria italiana, onde os clientes poderão comprar os produtos tipicamente italianos e levar um bocadinho daquele país para casa.



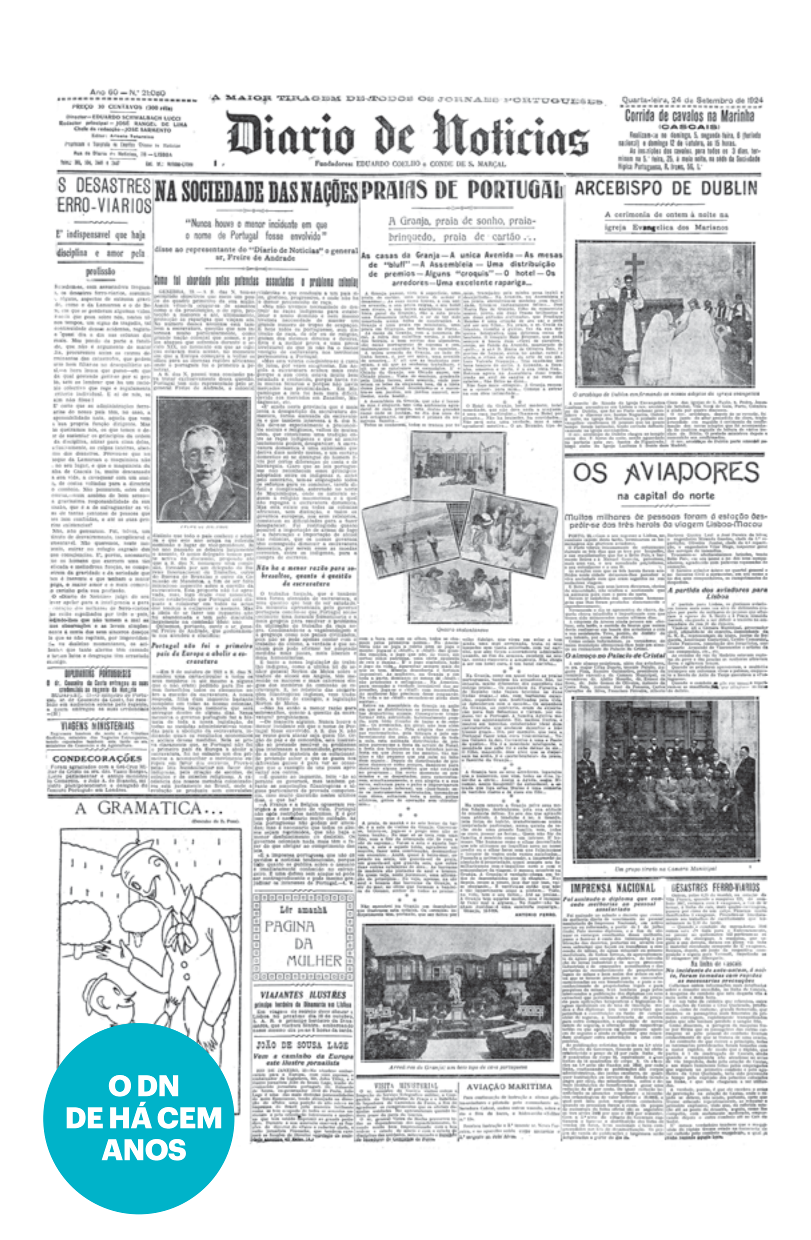


Dois dos destaques do menu são a *Frittura Mista* e o *Spaghetti nero di mare*.

Já o menu é da responsabilidade do *chef* Manuel Soromenho Águas e segue a ideia de partilha. O *chef* destaca o prato Frittura Mista (16,5€), um *mix* de patinhas de lula, tiras de choco, camarão e uma diversidade de legumes fritos. Para Joana Trindade, um dos destaques da carta é a Pizza Tutto Passa (18,5€), que junta quatro *pizzas* diferentes – *Prosciutto e funghi*, *Diavola*, *ortolana e tartufo*. Todas as pizzas e pães são confecionados no restaurante, num forno tradicional napolitano. "É um forno de *pizzas* napolitanas específicas", explicou a dona do restaurante.

Outra especialidade é o *Spaghetti nero di mare* (15,5€) e o *Carpaccio* (14€), Lombo de novilho com parmesão acompanhado de alcaparras e um fresco molho de pesto. Para sobremesa, o destaque vai para o clássico *Tiramisú* (4,9€).

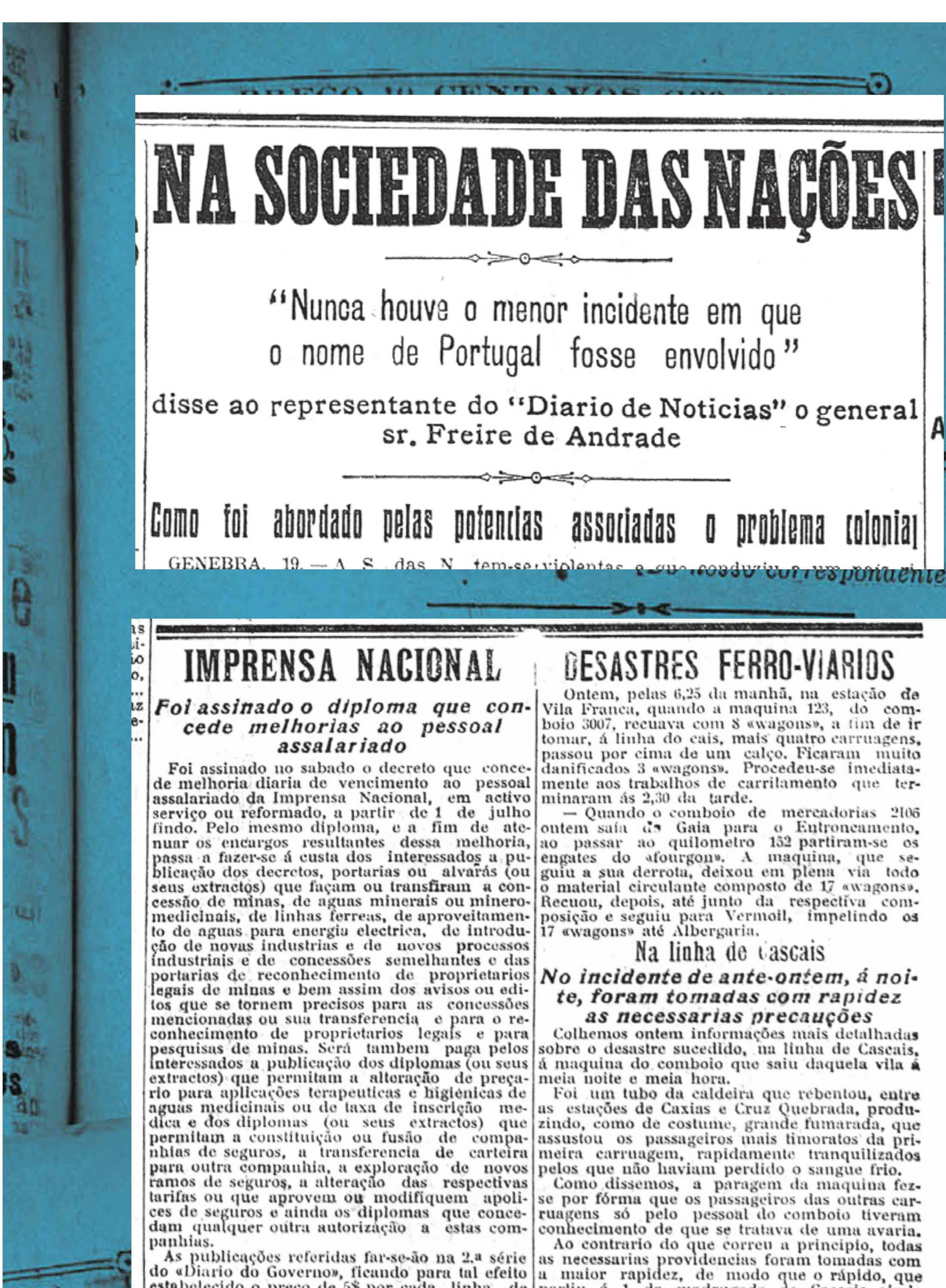
Para acompanhar a refeição, há uma carta de vinhos (portugueses e italianos) e ainda uma opção de cerveja italiana. Também se pode optar por *cocktails* inspirados neste país como o Gin Basil Smash (10€) e o Bellini (10€).



O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 24 DE SETEMBRO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**



NA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

"Nunca houve o menor incidente em que o nome de Portugal fosse envolvido"

disse ao representante do "Diario de Noticias" o general sr. Freire de Andrade

Como foi abordado pelas potencias associadas o problema colonial

GENEBRA, 19. — A S. das N. tem-se violentas ...

IMPRENSA NACIONAL

Foi assinado o diploma que concede melhorias ao pessoal assalariado

Foi assinado no sabado o decreto que concede melhoria diaria de vencimento ao pessoal assalariado da Imprensa Nacional, em activo serviço ou reformado, a partir de 1 de julho findo. Pelo mesmo diploma, e a fim de atenuar os encargos resultantes dessa melhoria, passa a fazer-se á custa dos interessados a publicação dos decretos, portarias ou alvarás (ou seus extractos) que façam ou transfiram a concessão de minas, de aguas minerais ou mineromedicinais, de linhas ferreas, de aproveitamento de aguas para energia electrica, de introdução de novas industrias e de novos processos industriais e de concessões semelhantes e das portarias de reconhecimento de proprietarios legais de minas e bem assim dos avisos ou editos que se tornem precisos para as concessões mencionadas ou sua transferencia e para o reconhecimento de proprietarios legais e para pesquisas de minas. Será tambem paga pelos interessados a publicação dos diplomas (ou seus extractos) que permitam a alteração de preçario para aplicações terapeuticas e higiénicas de aguas medicinais ou de taxa de inscrição medica e dos diplomas (ou seus extractos) que permitam a constituição ou fusão de companhias de seguros, a transferencia de carteira para outra companhia, a exploração de novos ramos de seguros, a alteração das respectivas tarifas ou que aprovem ou modifiquem apolices de seguros e ainda os diplomas que concedam qualquer outra autorização a estas companhias.

As publicações referidas far-se-ão na 2.ª série do «Diario do Governo», ficando para tal efeito estabelecido o preço de 5$ por cada linha de 30 quadratins de corpo 10, equivalente a duas linhas de 14 quadratins de corpo 8. Os anuncios na 3.ª serie são fixados em 2$50 por cada linha, continuando as publicações dos corpos administrativos, das juntas escolares, de quaisquer instituições ou serviços do Estado (sendo pagos por eles), das misericordias, asilos e demais instituições de beneficencia a gozar uma redução de 40 por cento. De igual redução beneficiarão os anuncios respeitantes a inventarios orfanologicos de valor inferior a 25:000$, a qual será feita pelos respectivos contadores quando os processos forem á conta. Os preços de assinatura da folha oficial são os seguintes: as tres séries 240$ por ano e 130$ por semestre. Com a 3.ª série do «Diario do Governo» continuará a fazer-se a distribuição das listas de vendas de foros, bens nacionais e bens compreendidos nas leis de desamortização. Os preços de venda de publicações e impressos serão actualizados a partir do dia 25.

DESASTRES FERRO-VIARIOS

Ontem, pelas 6,25 da manhã, na estação de Vila Franca, quando a maquina 123, do comboio 3007, recuava com 8 «wagons», a fim de ir tomar, á linha do cais, mais quatro carruagens, passou por cima de um calço. Ficaram muito danificados 3 «wagons». Procedeu-se imediatamente aos trabalhos de carrilamento que terminaram ás 2,30 da tarde.

— Quando o comboio de mercadorias 2106 ontem saía de Gaia para o Entroncamento, ao passar ao quilometro 152 partiram-se os engates do «fourgon». A maquina, que seguiu a sua derrota, deixou em plena via todo o material circulante composto de 17 «wagons». Recuou, depois, até junto da respectiva composição e seguiu para Vermoil, impelindo os 17 «wagons» até Albergaria.

Na linha de Cascais

No incidente de ante-ontem, á noite, foram tomadas com rapidez as necessarias precauções

Colhemos ontem informações mais detalhadas sobre o desastre sucedido, na linha de Cascais, á maquina do comboio que saiu daquela vila á meia noite e meia hora.

Foi um tubo da caldeira que rebentou, entre as estações de Caxias e Cruz Quebrada, produzindo, como de costume, grande fumarada, que assustou os passageiros mais timoratos da primeira carruagem, rapidamente tranquilizados pelos que não haviam perdido o sangue frio.

Como dissemos, a paragem da maquina fez-se por fórma que os passageiros das outras carruagens só pelo pessoal do comboio tiveram conhecimento de que se tratava de uma avaria.

Ao contrario do que correu a principio, todas as necessarias providencias foram tomadas com a maior rapidez, de modo que o rápido, que partiu á 1 da madrugada de Cascais, ainda quando o maquinista não atendesse ao aviso de via impedida, dado pela estação de Caxias, e aos sinais luminosos feitos pelos empregados que seguiam no primeiro comboio e pelo agulheiro da Cruz Quebrada, teria sido prevenido a tempo pela explosão dos petardos colocados na linha, e que não chegaram a ser utilizados.

A verdade, porém, é que ele recebeu o aviso de prevenção na estação de Caxias, onde o rápido se deteve, não sendo, portanto, certo que tivesse estacado repentinamente, ao rebentar o primeiro explosivo, visto que, da referida estação até ao ponto do desastre, seguiu, como lhe competia, com andamento moderado, empurrando depois o outro comboio até ao Cais do Sodré.

E' menos verdadeiro tambem que o maquinista do rápido tivesse estado na iminencia de ser colhido pelo comboio ascendente, o qual já tinha passado áquela hora.

PRAIAS DE PORTUGAL

A Granja, praia de sonho, praia-brinquedo, praia de cartão...

As casas da Granja — A unica Avenida — As mesas de "bluff" — A Assembleia — Uma distribuição de premios — Alguns "croquis" — O hotel — Os arredores — Uma excelente rapariga...

A Granja parece, vista á superficie, uma praia de cartão, uma praia de armar e desarmar... As suas casas breves, a sua unica avenida, a sua praia exigua, o seu hotel sem rivais, a sua unica assembleia (assembleia geral da Granja), dão a esta praia uma fisionomia infantil, o ar de ter sido recortada numa folha de construções. A Granja é uma praia em miniatura, uma praia em filigrana, um berloque do Porto...

As casas da Granja, com a inocencia da cal, a relva dos caixilhos verdes, o ninho dos beirais, o bom sorriso dos alpendres, são casas portuguesas de espuma e ceu, malmequeres nascidos á beira do caminho...

A unica avenida da Granja, ao lado da linha ferrea, é, por ser unica, uma avenida de amostra... E' ali que as banhistas passeiam, é ali que as senhoras trabalham, é ali que se catalogam os escandalos. E' o Chiado da Granja, um Chiado suave, um Chiado plano... Vista do comboio, gradeada pela linha ferrea, esta avenida, onde passeiam os leões da elegancia lusa, dá a ideia duma jaula. Afinal desembarca-se e encontra-se um jardim, um jardim amavel, acolhedor, nada hostil...

A Assembleia da Granja, que não é luxuosa mas é elegante, tem uma ambiencia agradavel de casa propria, uma destas grandes casas onde se juntam, no dia dos anos do avó octogenario, os primos e primas da numerosa familia...

Todos se conhecem, todos se tratam por tu com a boca ou com os olhos, todos se chamam pelos primeiros nomes... Na Assembleia não se joga a roleta nem se joga o monte: joga-se o «bluff», o «bluff» das grandes emoções, o jogo que põe, ás vezes, em certas mãos patricias, uma côrte opulenta de reis e damas... E' o jogo simbolico, todo o jogo da vida... Aparentar sempre mais do que se tem. Miseria descoberta é fortuna impossivel. As mulheres, na Granja e em toda a parte, dominam as mesas de «bluff»: são prudentes e esfingicas... Na America, para esconder a verdade irresistivel das expressões, joga-se o «bluff» com mascarilha. As mulheres não precisam desse resguardo. Na vida e no «bluff» escondem-se atrás dum sorriso...

Estive na Assembleia da Granja na noite em que se distribuiram os premios das festas desportivas anuais. Conseguiu-se transformar esta solenidade, habitualmente pesada, num bôdo risonho de taças e de estojos... Os premiados, em geral, não iam além de palmo e meio... Pela alegria das crianças contempladas, pela ternura e pelo embevecimento dos pais, pelo alarido de toda a sala, esta animada distribuição de premios pareceu-me a festa da arvore de Natal, a festa dos brinquedos e dos fatinhos novos, festa em que Jesus se faz menino, tão menino e tão pequeno que até cabe no leito dum sapato... Depois da distribuição de premios dansou-se como sempre, dansou-se para distribuir alguns premios que não estavam no programa... Em certo momento os premiados e os despeitados, para exteriorisarem, simultaneamente, a sua alegria e a sua raiva, saltaram para o palco e improvizaram um «jazz-band» infernal, um «jazz-band» onde os instrumentos maltratados, torcendo-se com dôres, soltaram, toda a noite, gritos aflitivos, gritos de operação sem clórofórmio...

*
* *

A praia, de manhã e ás seis horas da tarde, é a sala de visitas da Granja. Conversa-se, brinca-se, joga-se o prego mas não se toma banho... No mar só se toca com uma flôr, com a flôr da criançada côr de rosa e côr de espuma... Vai-se a esta e aquela barraca, a este e aquele toldo, agradecer um convite, fazer uma combinação, desmanchar um encontro... Acolá, quasi á beira-mar, espetado na areia, um guarda-sol de praia, um guarda-sol que guarda sois, que cobre duas outras cabeleiras de oiro... As barracas de madeira são pintadas de azul e branco. Ha quem veja, neste pormenor, uma afirmação de principios... Eu vejo, apenas, na côr azul e branca das barracas da Granja, a côr do mar, as côres que formam a bandeira do Oceano, senhor de todas as praias...

*
* *

Não encontrei na Granja um desenhador que ilustrasse esta crónica. Os «croquis» indispensaveis têm, portanto, que ser feitos por mim, tracejados pela minha pena inabil e desajeitada... Na Avenida, na Assembleia e na praia, encontram-se modelos com facilidade, tiram-se instantaneos felizes... José Maria Eça de Queirós, filho do romancista maior, prova, em duas frases brilhantes e em duas atitudes civilizadas, que Fradique Mendes é uma criação de seu pai e pode até ser seu filho... Na praia, o sr. Conde da Idanha, risonho e guloso, faz da sua maquina fotografica uma deliciosa caixa de bonbons. O Gonçalo Melo Breyner, que anda sempre á busca dum «vient de paraître», surge, ao fundo da Avenida, mascarado de «golf»... A sr.ª D. Maria de Oliveira Reis, figurino de Lepape, evoca no andar, subtil e alado, o ritmo de sêda da arte de seu pai. Luís Valente fraqueja... Tem saudades dos bons tempos do exilio. A Espanha, a Espanha, amorosa e linda, é a sua ideia fixa... Entram agora na Assembleia duas irmãs, irmãs no azul do sangue e no ouro dos cabelos... São Belas as duas...

Não faço mais «croquis». A Granja recusa-se a «posar» para mim... Começo a entrar na sua dôce intimidade...

*
* *

O Hotel da Granja, hotel modesto, hotel remediado, que não deve nada a ninguem, é uma casa particular... Chama-se Hotel por alcunha... Não ha hospedes, ha convidados... Não será esta uma verdade, mas é uma agradavel mentira... O sr. Bramão, tipo de velho fidalgo, que viveu em solar e tem ainda uma sege arruinada, trata os seus hospedes com tanta solicitude, com tal carinho, que eles ficam sinceramente admirados quando, ao fim da semana, recebem as contas, contas razoaveis e acessiveis. Não chega a ser um hotel caro, é um hotel carinho...

*
* *

Na Granja, como em quasi todas as praias portuguesas, tambem ha espanhois. São, no entanto, muito diferentes dos espanhois das outras praias... Os espanhois da Figueira e de Espinho (não façam beicinho as duas lindas praias...) são, com bastantes excepções, espanhois que, hostilizados pela vida, se defenderam com o escudo... Os espanhois da Granja, ao contrario, eram de exportação para San Sebastian e vieram, por engano, ter a Portugal. A familia Aguirre merece um apontamento. Ele, medico ilustre, é mestre em legendas, colaborador ideal dum caricaturista que soubesse desenhar e não tivesse graça... Diz, por exemplo, que veio a Portugal fazer uma cura vino-mineral... Toma Colares ás dez, Carcavelos á uma e Pasto ás quatro... Ela é a mocidade inteligente, a mocidade que sabe rir e sabe deixar de rir... O filho, manolido, doze anos que se dispersam na areia, é o «porte-bonheur» da praia, o favorito da Granja...

*
* *

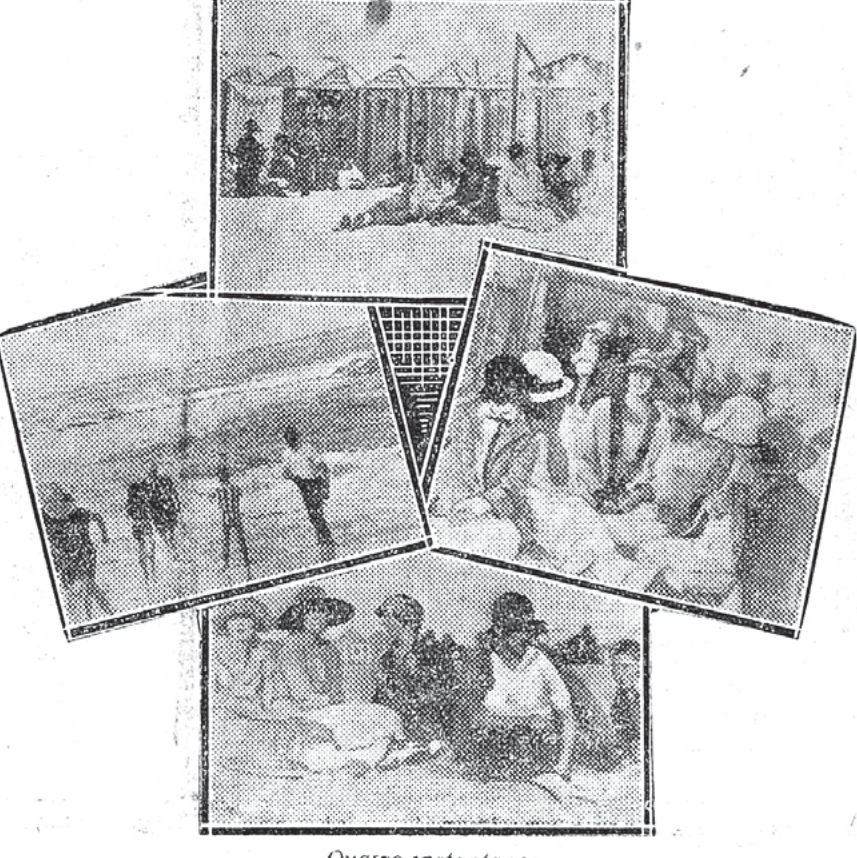
A Granja tem os seus arredores, logarejos que a namoram, que vêm, todos os dias, fazer-lhe a côrte... Assim a Aguda, assim Miramar, assim Sangemil! Ao entardecer, a estrada que liga estas praias é uma romaria de vestidos claros e de risos em flôr...

*
* *

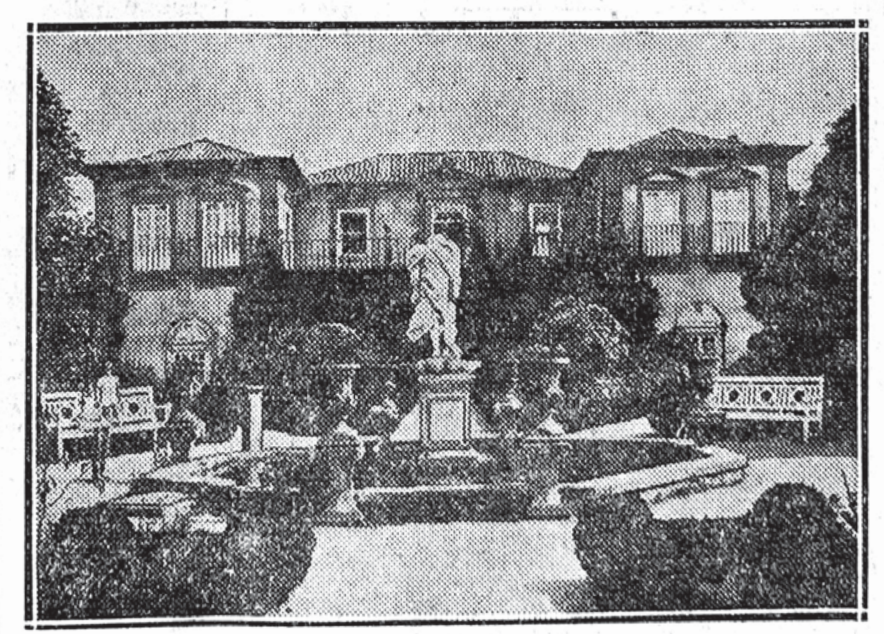
Ha quem censure a Granja pelos seus modos fidalgos, desdenhosos, pela sua atitude de constante defesa. Eu sou dos que aplaudo essa atitude. A tradição é lei. A Granja, pela força do habito, transformou-se numa propriedade particular, numa quinta de verão onde uma grande familia vem, todos os anos, passar as ferias... Quem não fôr da familia é recebido como um intruso. E' humano. Tão humano como o olhar desconfiado que nós atiramos ao inquilino novo no nosso predio ou o olhar feroz com que fulminamos o invasor do vagon onde vamos aninhados... Passada a primeira impressão, a impressão do atentado á propriedade, quasi sempre nos familiarizamos com o inquilino novo e com o companheiro da viagem. O mesma acontece na Granja. A Granja—é verdade—chega em todos os desconhecidos que lá chegam... Mas depois, pouco a pouco, sem dar por isso, vai-se chegando... E verifica-se então que não é tão impertinente como a pintam... Tudo, na vida, tem o seu feitio... Até as praias... A Granja tem aqueles modos, mas é incapaz de fazer mal a alguem... No fundo—não tenham duvidas—é uma excelente rapariga...

Granja, 16-9-924.

ANTONIO FERRO.



Quatro instantaneos



Arredores da Granja: um belo tipo de casa portuguesa

lotaria clássica
EXTRAÇÃO: 039/2024 **1.º PRÉMIO: 04855** **2.º PRÉMIO: 64449** **3.º PRÉMIO: 67874**

EURODREAMS
SORTEIO: 077/2024
CHAVE: 9-11-13-31-32-34 + 5

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS



Caso foi denunciado por médica interna em 2023.

Inspeção deteta indícios de responsabilidade disciplinar no caso de cirurgiões de Faro

PROCESSO Inspeção-Geral das Atividades em Saúde considera haver matéria disciplinar na prática de dois cirurgiões.

As autoridades detetaram indícios de responsabilidade disciplinar em alguns dos casos denunciados por alegada má prática no Serviço de Cirurgia do Hospital de Faro, disse à Lusa fonte da Inspeção-Geral das Atividades em saúde (IGAS).

Questionada sobre o desenvolvimento do processo, desencadeado em abril de 2023 com uma denúncia de uma médica interna do Centro Hospitalar Universitário do Algarve a reportar alegadas más praticas no serviço, aquela entidade referiu que o processo de inquérito está concluído e que há fundamentação para a instauração de processos disciplinares. "Foi concluído o processo de inquérito (...), tendo sido apurados indícios de responsabilidade disciplinar em alguns casos do conjunto dos participados, dos quais emergem factos fundamentadores da instauração de processos disciplinares a alguns dos profissionais intervenientes, na assistência médica em causa", lê-se na nota enviada à Lusa.

Diana Pereira reportou vários casos de alegado "erro/negligência" no Serviço de Cirurgia do Hospital de Faro, ocorridos entre janeiro e março de 2023, sendo que, segundo a médica, dos 11 casos reportados, três doentes morreram, dois encontravam-se na altura internados nos cuidados intermédios e os restantes tiveram lesões corporais associadas aos alegados erros médicos.

Na sequência das denúncias, a Ordem dos Médicos, em junho, suspendeu preventivamente e por seis meses dois cirurgiões da unidade, medida tornada pública através de um edital do Conselho Disciplinar da Região Sul da OM, e que abrangia o diretor do serviço e outro cirurgião do hospital algarvio.

A Lusa pediu à IGAS o acesso ao processo, mas aquele organismo esclareceu que o mesmo "é de natureza secreta até à acusação", argumentando que a sua divulgação pública pode "comprometer a eficácia da investigação a prosseguir, agora em sede instrutória de processos disciplinares".

A médica que fez as denúncias, Diana Pereira, não quis pronunciar-se nesta fase do processo, remetendo quaisquer esclarecimentos para a IGAS e a Ordem dos Médicos.

Esta entidade e a atual Unidade Local de Saúde (ULS) do Algarve, que integra o Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), foram também contactadas sobre o caso, mas não deram qualquer resposta até ao momento.

Estas denúncias levaram também o Ministério Público a instaurar um inquérito, que decorre no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Faro. **DN/LUSA**

BREVES

21 arguidos por burlarem empresários

O Ministério Público (MP) acusou 21 arguidos, dos quais três sociedades, por exigir dinheiro a 58 empresários do Norte e Centro do país por alegados serviços publicitários em listas telefónicas e empresariais, adiantou a Procuradoria-Geral Regional do Porto. Com este "esquema criminoso", os arguidos conseguiram 147 mil euros, quantia que o MP requereu que fosse declarada perdida a favor do Estado. Os arguidos estão acusados pela prática, em coautoria, de um crime de associação criminosa, 111 crimes de burla qualificada (53 dos quais na forma tentada) e 92 crimes de falsificação de documentos.

Amazónia perdeu 12,5% de floresta em 40 anos

A Amazónia, um ecossistema crucial para a regulação do clima, perdeu, em menos de quatro décadas, uma área de floresta tão grande quanto Alemanha e França juntas, segundo um estudo da rede de monitorização RAISG. O desmatamento destruiu 12,5% da cobertura vegetal da maior floresta tropical do planeta entre 1985 e 2023. Mais de 88 milhões de hectares de florestas, essenciais para a captura das emissões de carbono, foram destruídos em países com floresta amazónica, como Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Sobe & desce

POR **FILIPE ALVES**



JOAQUIM MIRANDA SARMENTO
Prestes a entrar na negociação e apresentação do Orçamento do Estado para 2025, o ministro das Finanças recebeu uma boa notícia da Fitch. A agência de notação financeira melhorou o *outlook* da dívida portuguesa e elogiou o "equilíbrio das contas públicas" e os excedentes orçamentais.



ÁLVARO SOBRINHO
O ex-presidente do BES Angola (BESA) foi acusado pelo Ministério Público de um alegado desvio de 20 milhões de euros que terão sido utilizados para injetar na SAD do Sporting. O colapso do BESA foi determinante para o que se passou no BES e os contribuintes portugueses também foram chamados a pagar estas perdas.



HASSAN NASRALLAH
Há muito o que o líder do Hezbollah, tem colocado os interesses do Irão à frente dos do Líbano, país onde o "partido de Deus" constitui um Estado dentro do Estado. O conflito com Israel promete incendiar ainda mais aquela que, com liberdade poética *q.b.*, muitos ainda chamam Terra Santa.



Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, José Pedro Soeiro, Mafalda Campos Forte **Direção** Filipe Alves (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** Nuno Silva **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt



